

Diário de Lisboa

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor:

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço telegraphico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegraphico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

UM dos processos de acção mais condenáveis do regime que impera na U. R. S. S. é a propaganda exterior, mais ou menos alimentada por Moscovo em varios países, da doutrinação bolchevista. Que se governe a Rússia com o seu sistema politico e social, bem está. Que pretenda arrastar—ou o sonhe—os outros povos para o seu sistema é o que a todos parece censuravel.

Notemos, porém, que o fascismo italiano não se dispensa de fazer a mesma coisa, embora por processos honestos e sem «ocultismo». A publicação semanal dos Comitati d'Azione per la Universalità di Roma refere-se, em noticiário simples, ao espirito fascista na Espanha, «onde nasceu espontaneamente dos movimentos inspirados no exemplo italiano, na Noruega, na Suíça, na Checoslováquia, na Dinamarca, na Irlanda, e de certa maneira na Inglaterra e na França.

A característica do fascismo—no dizer de seus paladinos categorizados—está em que ele visa a reconstituição das forças tradicionais nos varios países, mas não pretende aplicar a sua doutrina ao estrangeiro. Como se sabe, esta definição tem sido classificada de paradoxal.

O nacionalista norueguês Quisling observava ha tempo que o fascismo e o nacional-socialismo têm características proprias italianas e germanicas.

Se é assim, e é—tal qual o bolchevismo, mercê de certas circunstancias só pode ter applicação, e sempre evolutiva, na Russia sovietica—porque se faz a propaganda desses sistemas em países, que têm tradições, sistemas e processos proprios, incompatíveis com aquelas ideologias? E porque se faz a propaganda ostensiva dos movimentos que aspiram áquelas características na governação dos povos?

Cada país, dentro dos muros das suas fronteiras, e servido pelo seu génio proprio, encontra em si a sua salvação, a formula da sua adaptação a um estado oportunista melhor.

★ ★ ★

SIR Artur Fell, o fundador do «comité» do tunel sob a Mancha, e defensor da sua construção necessaria para a paz das nações, morreu com 85 anos e sem ver realizado o seu sonho, sem convencer os seus compatriotas a acabar com o secular isolamento da Inglaterra.

O melhor momento da vida de sir Artur Fell foi aquele em que defendeu o seu projecto ante os embaixadores da França, Belgica, Italia, Japão e o marechal Wilson, chefe do Estado Maior inglês, convindo todos em que o tunel sob a Mancha perpetuaria a união cordial dos Estados. Dias depois era o proprio marechal Foch que lhe confirmava a convicção de que a Grande Guerra não teria estado, se já estivesse construído o tunel sob a Mancha.

Acusado por outros de utopista, á maneira de Wells, abandonára já o seu sonho em 1922, aos 72 anos de idade, deixando a Sir William Bull o encargo de continuar lutando pela idéa que em vida o dominou.

UNHAS RECURVAS

Citámos, ainda não ha muitos dias, palavras do presidente Roosevelt sobre a necessidade de acabar com os altos lucros: — «Nos Estados Unidos cada qual ganhará o que fôr justo, sem explorar o trabalho alheio».

Em varios países, porém, ainda esta disciplina moral não adquiriu autoridade que a imponha aos apetites desabridos. O homem de negocios entende que não existe regra nem lei que o impeça de ganhar o maior quantitativo, despreocupando-se dos clamores e amarguras que a sua ambição sem escrúpulos possa suscitar. Nota-se por toda a parte, contra tamanho abuso, um largo movimento de indignado protesto, chamando ao dever os que dele se afastam, com o seguinte salutar aviso:

— Nos periodos em que os humildes sofrem, cabe aos poderosos proceder de forma que ajudem a vencer e não a exasperar o mal estar economico.

Constantemente se apela para a solidariedade social que é uma vaga designação filantropica que não obriga nem desobriga ninguém.

Porque não se ha-de converter em norma o que se dissolve em fumo, sobretudo quando as responsabilidades se tornam mais pesadas?

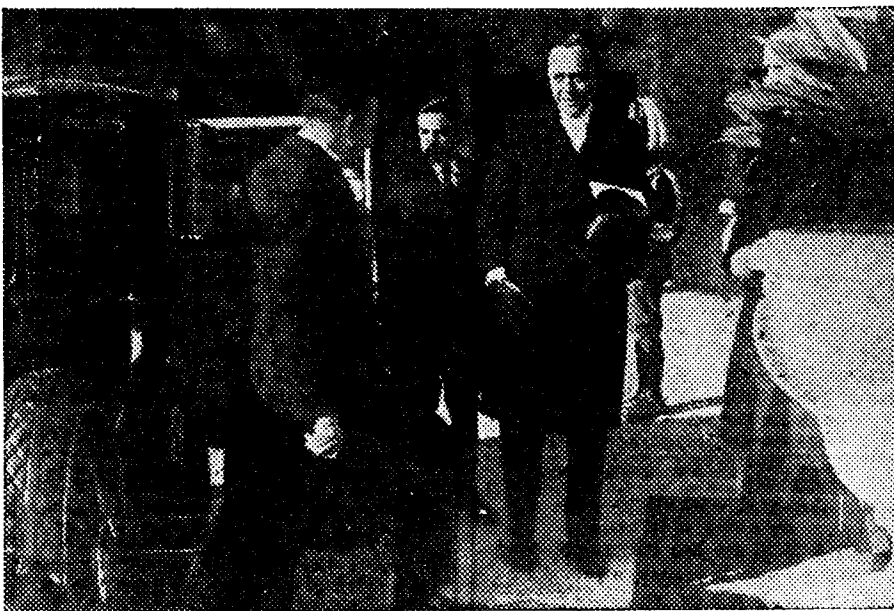
Não é por falta de vocabullos, a transpirar generosidade e incentivo ao bem, que a actual crise se demora, prolongando-se até ás zonas mais intimas da nossa existencia laboriosa. Não: a terminologia aumenta de recursos de dia para dia, pondo á nossa disposição o estilo nobre que um russo maligno chama «a vulgarização da lagrima a favor do pauperismo in abstracto».

As abstracções, infelizmente, não alimentam o sabio nem o ignorante: assim que a dispensa fica vasia, os desejos superam as ideias e as trases.

As intenções dos governos, por mais salvadoras que sejam, encontram sempre interpretes e executores que se encarregam de as traír. O proprio Sá de Miranda, tão honrado como desinteressado, numa das suas epistolas, refere-se a individuos que, com o cheiro estonteante das especiarias, andavam pelas praias do Tejo a esbarrar uns nos outros. Tal raça ainda não morreu. A paixão do ganho queima-lhes as entranhas e leva-os a maquinar «combinações» que não ficam a dever nada ás que os alquimistas faziam nas suas retortas. Se lhes for possivel arranjar algum pranto ao consumidor, contanto que disso lhes venha proveito, não hesitam. O mandamento a que obedecem é este:

— Ganhar dinheiro...

Que lhes importa que os pobres, os velhos e as crianças desprotegidos sejam as victimas directas e indefesas das suas cubicas insaciaveis?



O primeiro representante diplomatico da União Sul-Africana em Lisboa, que se vê em frente, ao chegar ao palacio de Belem, para entregar credenciais

(Lêr noticia na 7.ª pagina)

O SR. Flandin, jogando uma carta arriscada, procura derivar a atenção dos seus compatriotas dos assuntos politicos para os economicos. Procura assim, desmentir pela pratica a velha sentença maurrasiana que dá á politica o primeiro lugar na lista das preocupações humanas.

Sucede que o sr. Flandin põe ao serviço da causa em que se encontra empenhado magnificos recursos de erudição e dotes oratorios pouco vulgares.

O chefe do governo francês, segundo afirmam os seus intimos, não se cansa de ler, procurando estar ao corrente de todos os assuntos da actualidade, não apenas os de ordem tecnica, mas tambem os literarios.

As obras de imaginação merecem-lhe cuidados especiais de leitura, sendo por isso talvez que ainda lhe não faltaram as formulas felizes para a resolução de alguns casos complicados.

★ ★ ★

PROCUROU-NOS uma aluna dum dos nossos estabelecimentos de ensino artistico, muito jovem e honesta, que se nos queixou de alguém, estudante ou coisa parecida, que em plena rua, mas quando a policia anda por longe, se lhe dirigiu—já por mais duma vez—em termos inconvenientes. Se o que nos contou ocorresse em burgo sertanejo não faltaria qualquer passeante, justamente indignado, que deslombasse o insolente, mas em Lisboa, e á luz do dia o caso não suscitou as atenções de ninguém.

Não ha desertos maiores que os das ruas duma capital... Apesar disso, lembramos a quem de direito que, tanto quanto seja possivel, não deixe em sossego os insultadores da dignidade alheia—sobretudo tratando-se duma senhora cujo natural recato lhe impõe moderação e silencio.

★ ★ ★

ANUNCIA-SE que vai ser criado em Lisboa o «Mercado Alfarrabista», que teve em Lisboa a sua tradição. Esta iniciativa é patrocinada pelo pelouro cultural da Camara Municipal.

O local não está ainda fixado. Segundo o «Diário da Manhã» de hoje possivelmente será escolhido o largo da Anunciada ou o antigo largo da Abegoaria, hoje largo Rafael Bordalo.

★ ★ ★

O SR. Luiz Lupi, em nome da direcção da Sociedade Propaganda de Portugal, teve a amabilidade, que agradecemos, de vir apresentar cumprimentos ao «Diário de Lisboa» e de nos comunicar que aquela patriótica instituição nos distinguiu com um voto de agradecimento pela colaboração, aliás bem merecida, que o nosso jornal lhe tem prestado.

★ ★ ★

DEVE ser posto á venda, no começo da proxima semana, um novo livro da autoria do antigo chefe de governo sr. engenheiro Cunha Leal.

TEATROS E CINEMAS

Henry Garat, no Gimnasio



Henry Garat

Henry Garat, o famoso actor de cinema, astro luminoso da constelação de Hollywood, dos estudos da Ufa, da Paramount e da Metro Goldwin Mayer, o protagonista dos belos filmes «Congresso que dança», «A's ordens de vossa alteza», «O caminho do Paraíso», «Dois corações a compasso», «Uma noite de reveillon», e tantos outros, vem a Lisboa, actuando no

Hoje, no Avenida, "Sangue Azul."

Definitivamente, é esta noite, às 21 e 30 horas, que se efectua, no Avenida, em espectáculo inteiro, pela companhia Maria Matos, a estreia da comedia, em 3 actos, «Sangue Azul», adaptação de Alberto Barbosa e Luiz Galhardo, filho, na qual se apresenta, no seu primeiro papel neste genero de teatro, o popular e querido actor Alvaro Pereira, ao lado da grande actriz Maria Matos e dos seus camaradas Adelina Campos, Maria Helena, Laura Fernandes, Maria de Oliveira, Cesaria Henriques, Carlos de Oliveira, Abilio Alves, Antonio Palma, Mendonça de Carvalho, José Monteiro, José Azambuja, José Morais, José Cardoso e José de Almeida.

Raquel Meller no Trindade

A grande artista Raquel Meller, que está sendo o acontecimento artistico de Lisboa, no actual momento, realiza hoje, com a sua companhia, a sua 3.ª noite de actuação no Trindade. Amanhã, não se realiza a «matinée» que, de começo se annunciava, porque Raquel Meller apenas pode fazer dois espectáculos cada dia e, esses, efectuar-se-ão, à noite, em duas sessões, às 20 e 45 e 22 e 45 horas. Segunda-feira, ultima noite de Raquel Meller e despedida da grande artista e da sua companhia.

Três do reposteiro

A companhia do Trindade despede-se hoje do publico de Estremoz, no Bernardino Ribeiro, voltando a trabalhar amanhã, no Garcia de Rezende, de Evora, com «O Mestre», sendo ainda possível uma ultima recita, na segunda-feira, com «O Reposteiro Verde», de Julio Dantas, no mesmo teatro.

—A comedia «O Aldrão» despede-se do publico do Variedades, amanhã, em duas sessões, a preços populares, que são: frizas, 40\$00; camarotes, 35\$00; poltronas, 12\$50; cadeiras de 1.ª, 10\$00; cadeiras simples, 8\$00; superior, 6\$00 e geral 3\$00.

—Mais um sabado regista hoje a revista «Viva a Folia!», no Maria Vitoria, pela companhia Maria das Neves, e com a querida artista Mirita Casimiro, efectuando-se amanhã três espectáculos: «matinée» e duas sessões nocturnas.

—«Zé dos Pacatos», a revista 1935, o éxito do Apoio, repete-se hoje em duas sessões, registando mais um sabado de encontros, dando amanhã três espectáculos: «matinée», às 15 e 30 e duas sessões às 20 e 30 e 22 e 45 horas.

—Com a «matinée», em que têm entrada gratuita as crianças até 10 anos devidamente acompanhadas, e as duas sessões da noite, despede-se irrevogavelmente amanhã do Coliseu, e em pleno sucesso, a fantasia «O Fim do Mundo», que cede o seu lugar a outros espectáculos para os quais havia de ha muito compromissos tomados pela empresa daquela casa.

—Pertencem ao numero das mais belas obras que o publico vai ouvir a Grande Orquestra Filarmonica de Madrid, no Coliseu, a começar no proximo dia 24, os Dois Nocturnos (Nuvens e Festas), de Debussy, e a valse, poema coreografico, de Lavel.

—E' esperada com ansiedade a compa-

"Meninas", no Teatro Nacional

Vasco de Mendonça Alves quiz dar-nos uma lição de moral, que divertisse e entretivesse ao mesmo tempo o publico, em três actos de ambiente bem português e animados por figuras portuguesas. Para tema da sua peça escolheu um assunto já debatido em teatro, mas que se presta sempre a exercitar a intelligencia dum dramaturgo experiente, como é o autor da «Conspiradora» e do «Sonho da Madrugada»: o conflito entre a educação moderna e a educação antiga, cada qual com os seus defeitos, os seus exageros e as suas ingenuidades—e que busca sempre o equilibrio no meio termo em que reside a virtude.

«Meninas» é, ou pretende ser, uma comedia de costumes, ligeira, graciosa, sentimental, que tanto faz aparecer um sorriso desplacante á flor dos labios como aflorar uma lagrima de ternura ao canto do olho. O autor desenvolve uma anedota fragil em três actos, que carecem de substancia dramatica para interessar o publico.

Uma menina provinciana de boa familia, (Maria do Carmo) duma aristocracia que já não se usa, e que viveu durante vinte anos num solar da Beira, sem o menor contacto com a civilização, rodeada de ovelhas e de livros—ecloga de Virgilio por uma pena—acompanhada só pela ternura vigilante dum avô (D. João Manuel) que se ausentou da capital por desgostos politicos, aparece subitamente em Lisboa, na casa onde nasceu e donde saiu com três anos de idade. No velho solar alfacinha vivem agora tia velhinha e solteirona, (D. Isabel) na companhia de dois netos, um rapaz frívolo mas de bom coração (Antonio) e uma garota em botão (Marta) que começa a brincar aos namorados.

Uma rapariga educada á moderna, com certas liberdades que escandalizam a provincia, (Micaela) frequenta a casa, juntamente com um medico, (Miguel) que sente por ela uma viva simpatia. Enquanto Antonio se sente atraído pela desenvoltura de Micaela, Miguel admira a educação e o porte senhoril de Maria do Carmo. A breve trecho, porém, invertem-se os termos ao quadrado divisor, como se diz em algarbe, e pratica-se a regra da multiplicação.

Micaela, para conquistar o amor de Miguel, por quem sente uma grande afeição, transforma-se ou pretende transformar-se numa burguezinha tímida, enquanto Maria do Carmo faz o possível por atrair o primo Antonio, tentando os seus primeiros passos no caminho perigoso da educação moderna.

A peça termina com dois casamentos, como não podia deixar de ser—e aqui que começa, naturalmente, a praticar-se a regra da multiplicação, como Deus manda e o autor dispõe.

Através dum dialogo conceituoso e por

vezes brilhante, em que se sente a garra do dramaturgo, Vasco de Mendonça Alves desenvolveu a sua anedota, que decorre serenamente, sem altos e baixos, como é proprio de vidas felizes, que não têm historia.

A historia, neste caso, ficou toda confinada aos antepassados, que nós não conhecemos e de quem só nos chegamos noticias através de vagas referencias que os descendentes lhes fazem no decorrer da acção.

Vasco de Mendonça deixou-se embalar demasiadamente pela poesia saudosista que envolve aquele lar respeitavel e esqueceu-se das realidades teatraes, que impõem as suas exigencias. O caracter das suas personagens aparece-nos, por vezes, confuso ou mal definido. E' uma peça esboçada, que não deixa de ser uma aguarela fresca e graciosa, mas a que falta qualquer coisa para alcançar o interesse dramatico que o autor procurou.

Gostámos do desempenho, sobretudo por parte de Palmira Bastos, que compôs uma linda cabeça romantica, imprimindo nobreza, distincção, vivacidade e ternura ao seu papel, que é impecavelmente representado, e de Amelia Rey Colaço, que venceu com intelligencia as dificuldades que se lhe depararam, dando-nos um retrato delicioso de provinciana ingenua e ladina ao mesmo tempo.

Maria Clementina venceu bem o contraste da rapariga moderna, que alguns podem supor frívola, mas que tem coração e sensibilidade como as outras. Maria Lalande encheu de frescura e de graciosidade os três actos da peça, num papelinho que não passa de um apontamento, mas que lhe serviu á maravilha para mostrar o seu real valor. Emilia de Oliveira encarnou com a sua habitual probidade uma criada velha.

E é, afinal, no desempenho feminino—«Meninas» se chama a peça—que reside toda a responsabilidade da interpretação.

Robles Monteiro, com uma excelente caracterização, foi um fidalgo sóbrio e cioso dos seus pergaminhos e das suas ideias politicas. Raul de Carvalho, Alvaro Benamor e Vital dos Santos completam acertadamente o conjunto, dentro das resumidas possibilidades que os seus papéis lhe offereciam.

Merecem especial referencia a elegancia, a riqueza e a distincção com que Palmira Bastos se vestiu e o cuidado que Amelia Rey Colaço pôs na composição da sua figura, da qual que se pode discordar nos dois primeiros actos, mas que é cheia de observação e de pitoresco.

O arranjo da cena, a caracter com a indole da peça, que não deixou de divertir por vezes a plateia, provocando aplausos e chamadas ao autor e aos interpretes.

N. L.

nhia Moderna de Circ que se estreia no Coliseu no proximo dia 30.

"Eu fui uma Espia"

Palacio e Odéon podem orgulhar-se de na quarta-feira apresentarem na sua tela qualquer coisa de muito notavel. Trata-se da famosa produção inglesa de Victor Savile, «Eu fui uma espia», que revelou essa artista assombrosa que



Madeleine Carroll e Conrad Veidt

é a grande Madeleine Carroll, que o publico português ainda não teve o prazer de conhecer, mas que vai, como todo o mundo, a partir de quarta-feira, considerar como a mais completa das «estrelas» europeias.

Realidades

Preguntaram a Eddie Cantor o motivo por que nos seus filmes aparece sempre rodeado de tanta mulher bonita, fresca e sorridente.

—Meu amigo, respondeu o popular comico, o difficil em Hollywood é encontrar rapariga da feia, moite e desajeitada. Todas as caras formosas, galatas e de corpos esbeltos, das cinco partes do mundo, sorriham logo em ser estrelas de cinema. O luxo, a celebridade, a simpatia do publico atraí-as como a luz, as borboletas, e partem para a Cinelandia, á aventura.

Dois anos depois, a maioria, é claro, dedica-se á figuracão e aos bailados tornando-se, assim, preciosa, admiradora, e imprescindiveis na arte cinematografica.

—Faz hoje, não sabemos ao certo quantos anos, a gentil actriz Lillian Harvey, insinuante interprete do «Congresso que dança», «Quick», «Sonho dourado», etc.

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ

TELEF. 47173

Tarzan e a companheira

A's 21 e 30

com Johnny Weissmuller

CENTRAL

Telef. 24581

Uma Estrela de Cinema

A's 21 e 30

O Ladrão

CONDES

TELEF. 22533

OS MISERAVEIS

A's 21 e 30

1.ª jornada - às 15 horas
2.ª jornada - às 17 horas
3.ª jornada e ultima

Odéon

Telef. 4683

Amantes fugitivos

A's 21 e 15

com Robert

PALACIO

Telef. 47163

Montgomery e Madge Evans

A's 21 e 30

POLITEAMA

Telef. 26305

As muheres e o Kolo

A's 21 e 30

com Max Baer, Frigo Carnera, Santa Camarão, Dempsey e Mirna Loy.

PARIS

Telef. 28777

O gato e o violino
Os dois inseparaveis

Matinees às 3.ª, 5.ª e 7.ª h. e m. às 15.

CAPITULIO

O filho do Carnaval

Bilhetes desde 1\$60

A grande lenda

TERRASSE

A Princesa das Czardas

As 21 e 15

Telef. 20917

com Mariha Ferth

LYS

Telef. 48500

A PRINCESA DAS CZARAS

às 21 e 15

Uma aventura no cemboio

ROYAL

Sessão cultural

às 21 e 45

Telef. 45937

JARDIM

O filho do Carnaval

Vagando destemido

às 20 e 45

EUROPA

O Gavião

às 21

Diplomata para senhoras

EDEN

O dançador

A's 21

O corcari e o mame

Teatro Nacional

HOJE - A's 21 e 30 - HOJE

E TODAS AS NOITES

A peça em 3 actos

de Vasco Mendonça Alves

Meninas

com Palmira Bastos, Amelia Rey Colaço, Maria Clementina, Maria Lalande, Emilia de Oliveira, Robles Monteiro, Raul de Carvalho, Alvaro Benamor e Vital dos Santos.

Amanhã, domingo, às 16 horas: Recital de Poesia por Alice Oeiras

Quinta-feira, 24, às 16 horas: Matinée de caridade

O teatro está aquecido todas as noites

APOLLO

Hoje, como sempre - Duas sessões

8 1/2 e 10 3/4

A REVISTA-FENOMENO DE SUCESSO

ZÉ DOS PACATOS

Para marcar mais um sabado de encontros

AMANHÃ - 3 ESPECTACULOS 3

ZÉ DOS PACATOS

MATINEE às 3 1/2 e duas sessões a noite

TRINDADE

Hoje: Duas Sessões - 8,45 e 10,45 horas

3.ª Noite da grande e divina artista

RAQUEL MELLER

Amanhã, Domingo - A's 8,45 e 10,45 horas

Segunda-feira, 21 - ULTIMAS NOITES

e despedidas de

RAQUEL MELLER

e da sua notavel companhia de Variedades

Leiam as quin- as-feiras o jornal humorístico o «SEMPRE FIXE»

AVENIDA

HOJE - Espectaculo inteiro

A's 9 1/2 HORAS

1.ª Representação da comedia em 3 actos, de JOSE DE LUCIO e JACINTO CAPELA, adaptação de ALBERTO BARBOSA e LUIZ GALHARDO (filho)

SANGUE AZUL

com MARIA MATOS em D. Malinda de Menezes (Condessa de Alfarelos) e Alvaro Pereira, que se estreia no teatro de comedia em Andarilho Barata

VARIEDADES

AMANHÃ - DOMINGO - 20

A's 8,30 e 10,45 horas

♦ ♦ A PEDIDA DO PUBLICO ♦ ♦

As duas ultimas recitas da comedia

O Aldrão

A PREÇOS POPULARES

QUARTA-FEIRA, 23: estreia da revista

Nobre Povo De João Bastos

MARIA VICTORIA

Duas sessões ♦ ♦ ♦ A's 8,45 e 10,45 h.

VIVA A FOLIA!

A revista trepidante da actualidade com

MIRITA CASIMIRO

Amanhã: 3 - Grandes espectáculos - 3

Matinée às 3 1/2 horas e duas sessões

VIVA A FOLIA!

e MIRITA CASIMIRO

Cultura cinematográfica

Filmes recomendados pelo Diário de Lisboa

É particularmente rico em materiais dignos de apreço, em exemplos ilustrativos do nosso critério crítico, o panorama cinematográfico que Lisboa oferece esta semana. Qualquer dos novos filmes agora em exibição merece ser visto, por um ou outro motivo. Especialmente, não recomendamos nenhum deles em prejuízo dos mais. É isso porque, a nosso ver, cada um deles foi realizado em obediência a princípios diferentes, e todos logram o seu objectivo principal: constituir um espectáculo agradável.

É curioso notar a coincidência de cada um deles representar uma escola diferente. Coincidência tão rara que a aproveitamos para sistematizar, segundo um método que nos agrada mas que, nesta página, ainda não usámos, as nossas apreciações comparadas.

Começemos por estabelecer um pequeno quadro dos filmes estreitados, indicando o seu título, o seu realizador, a escola a que pertencem e as vedetas que os interpretam:

Os Miseráveis, de Raymond Bernard:
Escola francesa, com Harry Baur.
Jorge e Georgina, de Reinhold Schunzel:
Escola alemã, com Meg Lemonnier e Julian Carette.
Tarzan e a companheira, de Cedric Gibbons:
Escola americana (A), com Johnny Weissmuller e Maureen O'Sullivan.
Amantes furtivos, de Boleslavsky:
Escola americana (B), com Edmund Lowe e Ann Sothern.
Estrela de Cinema, de David Burton:
Escola americana (C), com Edmund Lowe e Miriam Jordan.
As mulheres e o ídolo de Van Dyke:
Escola americana (C), com Myrna Loy, Walter Huston e Max Baer.

(N. B.—A ordem dos filmes não corresponde a nenhuma escala de valores).

E agora vejamos em que e porque razão todos se diferenciam em si.

* * *

Os Miseráveis, que apreolámos largamente no último sábado e de que vimos agora a terceira e última jornada—(*Liberdade, Liberdade, querida!*) é um sério representante do melhor cinema francês. É ponto assente entre os que lidam de perto com coisas de cinema que os franceses não são, positivamente, uns agulhas na matéria. Os raros nomes que conseguem sair da mediocridade ambiente—René Clair, Duvivier, Raymond Bernard, Baromelli, Jacques Feyder (que é belga de nascimento) Maurice Tourneur (que se tornou em Hollywood) e, no plano "histórico", pois já perderam hoje as faculdades que, em certo momento, os distinguiram, Abel Gance, Marcel L'Herbier e

Jean Epstein—não conseguiram jamais do que realizar obras tão pessoais que é impossível considerar sem artifício uma escola francesa. A própria discipulatria de Duvivier em relação a René Clair, que em certa altura serviu a amigos e inimigos, dilui-se com a evolução da carreira do realizador de *Allo Paris, aqui Berlin* (realizado na Alemanha, com técnicos alemães) e a involução da carreira do «mestre» do *Milão*. Daí resulta que a escola francesa brilha pela ausência e se caracteriza pela propriedade inconfundível de não existir...

De todos eles, Raymond Bernard é ainda daqueles que possui mais *superfície* técnica, mais segurança de estilo, e que, portanto, mais se aproxima do nível médio americano—verdadeiro padrão da cinematografia. Estamos daqui a ouvir os eternos adversários da inocência *yankee* glosando os seus eternos motes de falta de profundidade e de primitivismo psicológico! Mas asentemos, uma vez por todas, que o cinema não pode pretender, ao cabo de quarenta anos de experiências dispersas, cortados bruscamente pela violenta revolução do registo dos sons, ser aquele instrumento perfeito de satisfação espiritual que os nossos bisnetos começaram a ter o direito de exigir que ele seja! Por enquanto, contentemo-nos com os nitidos progressos que regista, nos domínios da técnica e do espectáculo, em cada ano que decorre.

Os Miseráveis de Raymond termina congnamente. Mais movimentada, como era fácil prever pela natureza do entredo, a última jornada afina perfeitamente com as duas anteriores. Harry Baur mantém até ao fim, com espantosa segurança, as qualidades que lhe elogiámos. A barricada tem a *allure* que os liberais e os estetas podiam ambicionar. O casamento de Cosette é tocado pela ternura romântica que a rubrica exigia. E a morte de Jean Valjean ocorre com a simplicidade e a grandeza necessárias.

* * *

Jorge e Georgina, apesar de falado em francês por artistas franceses (menos o insignificante Alfred Wohlbruck, que é alemão), tem a marca indelével de Alim-Reno. Deve ter sido essa a razão principal porque os críticos franceses (que são perfeitamente dignos da indigência do cinema local) se lhe atiraram como gato a botas. A segunda é mais grave: a crítica francesa,

lamentável modelo da portuguesa, (num e noutro caso, acusamos somente a maioria) aprecia principalmente no cinema tudo aquilo que menos com ele tem que ver, desprezando sistematicamente o que lhe é próprio. Ora não resta dúvida nenhuma que *Jorge e Georgina* é uma absoluta *réussite* técnica, tanto mais notável quanto é certo que Reinhold Schunzel, autor do argumento e encenador do filme, abordou desta feita um dos generos mais difíceis de equilibrar—a comédia ligeira, sem as liberdades totais da farsa e com as responsabilidades da alta-comédia—difícildades que um travesti arrojado e um dialogo quasi todo em verso complicavam extraordinariamente.

Meg Lemonnier defende com inteligencia e graciosidade um papel difficilissimo. Carette, comico raão, faz rir noutro que não lhe fica atrás em difficuldade. Franz Doelle escreveu musica muito bonita.

* * *

Tarzan e a companheira é o grande chamariz desta semana. O êxito justifica-se plenamente. É difícil conceber espectáculo mais divertido, mais rico, mais saboroso. Cedric Gibbons consegue reduzir todos os espectadores ao factor comum das paixões adolescentes, transportando-os com mão de mestre àquela idade em que se lê gulosamente Julio Verne, Maine Reid, Salgari—Edgard Rice Burroughs. Nesse estado de verdadeira graça, nem se discute a verosimilhança dos combates de Tarzan, nem a propriedade etnográfica da reconstrução. Tudo se aceita tal como nos aparece, numa apoteose juvenil de força e de beleza, de dextreza e de saúde.

Tarzan renova no século vinte a tradição dos heróis mitológicos. Porque não aceitar a sua invulnerabilidade, se aceitamos poeticamente a de Aquiles, a sua força, se Hercules satisfaz a nossa imaginação, o seu domínio sobre as feras, se nos deslumbrava e convence a lenda de São Francisco de Assis? Se achamos perfeitamente licito que, desde Esopo e Fedro a Lafontaine e Florian, os fabulistas concedam a fala aos animais, porque não admitir, num espectáculo que não pretende reproduzir verdades *magis crâ-las*, o exercito de elefantes comandado por Tarzan, a conferencia medica dos chimpanzés e os vóos a Leothard em que a Chita Macaca serve de base?

Tarzan é um herói semi-divino inventado tão naturalmente pelo homem como Perseu, Amadis ou Siregried. Louvado seja o animatografo, se pode mostrar o que a literatura apenas pode descrever!

Tecnicamente, o filme esmaga pela profusão e perfeição dos ruques. O *dunning* final, quando Tarzan assusta os lobes com o seu grito, é um achado de genio! Johnny Weissmuller e Maureen O'Sullivan têm formas plasticas ideais para incarnar esse casal paradisíaco, promissor duma raça mais bela, pura e generosa que esta a que pertencemos, e que escondemos miseravelmente debaixo dos mais disparatados e petulantes trapos, dos mais absurdos e incommodos preconceitos.

Tarzan e a companheira é um magnifico exemplo da escola americana, classe A, isto é: essencialmente cinematografica, assente em elementos irreais.

* * *

Amantes furtivos, possuindo todas as qualidades das produções saídas de Hollywood, pertence no entanto a classe B, em que a imaginação se condiciona, não á realidade, mas a elementos reais, que se entrecrocão criando situações de fantasia.

O maior defeito de *Fugitive Lovers* é parasitar descaradamente a ideia e o êxito de *Uma noite, aconteceu...* Velho costume (mau costume) de Hollywood, este de cada firma «bisar os argumentos mais felizes das suas concorrentes.

Os êxitos mais notorios têm na America a propriedade de deflagrar uma epidemia de imitações contagiosa e quieslenta como o sarampo. Citemos, de memoria, o que aconteceu com os filmes da guerra, depois da *Grande Parada*, das revistas, depois da *Hollywood Revue*, com os dramas entrebastes, depois da *Rua 42*.

A parte isso, o filme de Boleslavsky, que

já chamara a nossa atenção para o seu estilo, sóbrio e firme, com *Rasputine* e a *Imperatriz* e com *Os Homens da Blusa Branca*, é muito correcto de forma, bem interpretado, e até interessante. Robert Montgomery, excelente actor, tem pouco que fazer. Madge Evans, bonita, pouco adianta.

* * *

Estrela de cinema pertence á mesma escola e á mesma classe. Ameno, fluente, despretencioso, o filme vale principalmente pela interpretação de Edmund Lowe, o involuvel criador de *Club 73* e da assombrosa figura de Quirt, companheiro e rival inseparavel de Flagg (Victor MacLaglen), na serie famosa de Raoul Walsh iniciada com *O Preço da Gloria*.

Mas Ann Sothern, que vimos pela primeira vez, tem uma linda voz, bem aproveitada por David Burton, e promete. Gregory Ratoff, no produtor, é um centro com graça e personalidade.

Let's fall in love é um lindo *slow-fox*.

* * *

As Mulheres e o Ídolo tem condições para interessar tanto aos amadores de cinema como aos de box. Os primeiros encontram na realização de Van Dyke, sempre *ecorreito*, por assim dizer, frequentes oportunidades para confirmar a admiração a que o realizador do *Esquimó* tem juiz; os segundos têm a possibilidade de ver reunidos no mesmo ring quatro campeões do mundo de todas as categorias: Max Baer, actual detentor do titulo, Primo Carnera, seu antecessor, Jack Dempsey e o velho e inigualado James Jeffries. Além disso, assistem á reconstituição habilissima, prodigiosa daquilo a que os observadores superficiais chamam verdade, dum campeonato em Madison Square, como *Speaker* autentico (e assombroso!), os reporters, os operadores, as sordens e a policia. Podem consolar-se patrioticamente com a aparição no ring do nosso Santa Camarão, posto K. O. com todas as honras e sem ofensa para as caravelas.

Myrna Loy, que foi uma pessima vamp, progride de filme para filme, a olhos vistos. Max Baer tem, como Georges Carpentier, jeito para cantar e dançar, nem falando no poder prodigioso dos seus punhos.

The Prizefighter and the Lady ilustra dignamente a classe O da escola americana: elementos reais, provocando conflitos reais—tanto quanto o consente a arte do écran.

RETARDADOR

TURANDOT, ADORAVEL TURANDOT!



Estranha sedução, a dessa linda princesa oriental que mandava decapitar os seus pretendentes, e cujas graças eles cantavam até a caminho do palibulo! "Turandot, adoravel Turandot!",—repetiam os condenados que não tinham conseguido resolver os três enigmas... É Kath von Nagy, que aqui vemos ao lado de Monette Dinay (Mian-Li), a protagonista de Turandot, Princesa da China, a maravilhosa super-produção da Ufa que a Agência Cinematografica H. da Costa, a grande casa nacional de filmes, vai apresentar muito em breve.

SUS

apresenta na 2.ª feira, no

Central

um filme de John Stafford

O Banho de Susana

Uma comédia musical
cheia de graça e de finura

A SEGUIR:

O Sr. Doutor e seu marido
(Maitre Bolbec et son mari)

com a grande vedeta parisiense

MADELINE SORIA

e o já tão popular artista cómico

LUCIEN BAROUX

BREVEMENTE:

O Rosario Quebrado

A Musica

Academia de Amadores

A reaparição em Lisboa da jovem e já illustre violoncelista Madalena Moreira de Sá Costa era aguardada com ansiedade, quasi. Ainda ha poucos dias, reparavamos na atracção quasi exclusiva dos artistas da geração nova para o piano; mas mesmo que houvesse—ou venha breve a haver—alguns violoncelistas, a carreira de Madalena M. de Sá Costa não recejava a concorrência; a sua estreia é firme; e, semelhante nisto á sua irmã Helena Moreira de Sá Costa, é rarissimo ver uma arte já tão segura, tão «feita», em interpretes de tão pouca idade.

Interpretou desta vez uma «sonata» do compositor inglês Eccles, autor um pouco posterior á gloria nacional Purcell, e que beneficiou do forte impulso que a Inglaterra do século XVIII ficou devendo a Purcell, e abordou em seguida o estilo romantico—«Après en Réve», de Fauré, «Piece en forme de Habanera», de Ravel, e «Intermezzo» de Lalo. E' infalivel repetirmos apreciações de primeira apresentação: correcção da tecnica, beleza do som, pureza de estilo. O «vibrato», adequado ás modalidades diversas dos andamentos, merece um reparo especial. Quere-nos parecer que o temperamento artistico de Madalena Moreira de Sá Costa será sempre concentrado, e subordinado a um grande culto pela elegancia; mas é facto que o elemento passional não rompeu ainda na sua sensibilidade, d'um equilibrio quasi unico.

Picamos na expectativa, ao mesmo tempo que guardamos gratamente a recordação dos momentos de rara elevação que devemos a Madalena Moreira de Sá Costa, que teve ao piano a colaboração quasi impavavel de Helena Moreira de Sá Costa.

Outra solista, a pianista Maria Campina, discipula de Varella Cid, e três vezes laureada a concursos a premio, deu provas de grande desenvolvimento tecnico soberbo. O «Preludio e fuga» de Bach Liszt que incluiu no programa, e num campo diverso embora, a «Mefisto-vaixe» de Liszt, são obras de transcendentis dificuldades pianísticas, em que Maria Campina mostrou uma larga e excelente preparação. O «Pétit aue blanc» de Ibert perdeu a sua graça e a sua musicalidade por causa dum nervosismo a que de modo algum Maria Campina deve dar ouvidos, mas outro tanto não aconteceu á «Berceuse» de Liapunoff.

O quarteto Barbosa, professor Luiz Barbosa, Joaquim Carvalho, Fausto Caldeira, e Filipe Lorient, contribuiu com o lindo quarteto op. 125 n.º 2 de Schubert. Foi ouvido com agrado e apreço, mas merece ser trabalhado com cuidado ainda.

E a orquestra da «Academia» continuou a manifestar a sua simpática existencia, tocando um trocho de Bizet, e outro do boa sonoridade, d: D. José Pais de Almeida, sob a regencia proficiente do maestro Pedro Blanch.

FRANCINE BENOIT

FESTAS ASSOCIATIVAS

Na Academia 1.º de Setembro de 1867, realiza-se amanhã um festival, de cujo programa consta uma sessão solene ás 15 horas para inauguração e entrega de uma nova bandeira oferecida por uma comissão de senhoras.

A' noite haverá baile.



L. da Anunciada, 19—Tel. 2 7574

Automoveis sem chauffeur

Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

Companhia Carris de Ferro de Lisboa

ADMISSÃO DE PESSOAL

Encontra-se aberta a inscrição para a admissão de condutores e guarda-freios, na sede desta Companhia, em Santo Amaro.

Os interessados devem apresentar-se na Secção do Movimento, todos os dias uteis das 10 ás 12 e das 15 ás 17 horas. (Sábados das 10 ás 12 horas).

Lisboa, 12 de Janeiro de 1935.

A DIRECÇÃO

SORTES GRANDES

36 a casa COSTA, LDA. as vendi
60—Rua da Prata—62

CRONICA

DEMORA

As celebres «células» ou «cartazes» eram titulos ao portador para pagamento de «serviços» prestados.

Esses documentos, encontrados nos papeis de Cristovam de Moura, provam que a dinastia dos Filipes não traduz um jugo de Castela mas sim a traição de alguns portugueses que ficaram sendo... nobres.

Compreende-se, deste modo, a razão porque os conjurados de 1640, marchando sobre o Terreiro do Paço e representando a vontade popular, disseram, convictos e calmos, que iam «tirar um rei e pôr outro».

Desse gesto patriótico advieram certas horas dificeis como as dos ataques a Olivença, em 1641 e 1643, que os seus possuidores, desde o tratado de Alcanices, de 12 de setembro de 1297, souberam repellar, com gallardia, durante as guerras da Restauração.

Mas, em 1657, o governador Manuel Saldanha foi obrigado a capitular perante o duro cerco das tropas espanholas do duque de S. Germano.

Recuperou-a, passados dois anos, o conde de Cantanhede que foi, mais tarde, marquês de Marialva, e, em 1801, voltou a render-se.

Tanto a cidade como seu termo foram entregues á Espanha, pelo tratado de Badajoz que «pôs um fim vergonhoso a uma não menos vergonhosa campanha».

As tropas de Massena também ocuparam Olivença, na guerra peninsular, mas foi retomada por Bérésford, em abril de 1811.

Em 1861, escudada pelo nome de Alexandre Herculanio, fundou-se, em Lisboa, a—Sociedade Historica da Restauração de Portugal—que, sem cultivar odios antigos, pretendia lembrar, com altivez, a nossa absoluta independencia contra vagos projectos de uma união ibérica.

Foi da influencia exercida por esse agrupamento que nasceu o D. Jayme, de Tomaz Ribeiro, o poeta imortal que, no D. Miguel e a sua realza escreveu estas palavras:—«toda a comarca de Olivença que é nossa!».

Assim é, na verdade, muito embora pareça espanhola, somente por «pertencer» á Espanha.

E' por isso que o simpatico e intelligente oliventino Ventura Abrantes tanto tem pugnado, ao menos, pela dupla-nacionalidade dos seus conterraneos.

Olivença, que fica até dois quilometros mais distante de Badajoz do que da cidade de Elvas, domina uma planicie fértil que parece um vasto jardim feito de hortas e casas.

Terra cantada por Matos Sequeira, no Olivença, por Queiroz Velozo, no Como perdemos Olivença, por Hermano Neves, no 3 dias em Olivença, e em lindos versos do saudoso amigo Antonio Sardinha, tem o dom de encantar como se fôra uma jovem castelã, debruçada no balcão, esperando ver assomar, ao longe, a figura gentil do seu troveiro enamorado.

Possui, por brazão, em campo branco, um castelo da sua côr e sobre ele uma torre, tudo sobre planicie, tendo, de cada lado, uma oliveira verde, a arvore simbolica da paz cujo fruto fornece o azeite que tempêra e nos dá luz.

Os nove lados do antigo e poligonal castelo de Olivença sempre foram a novena da saudade rezada pela nossa lingua e pelos nossos costumes que ainda mantem.

Os plenipotenciarios portugueses ao congresso de Viena esforçaram-se pela restituição pura e simples daquela praça, que já deu o nome á terras do Brasil, mas desajudados pelos poderosos representantes da Inglaterra, tiveram de lutar com os enviados da Espanha.

O mais que conseguiram foi que nesse tratado se incluisse o artigo 105 que ficou assim redigido:—«As potencias reconhecem a justiça das reclamações feitas por sua alteza real, o principe regente de Portugal e Brasil, acerca da Vila de Olivença e dos mais territorios cedidos á Espanha pelo tratado de Badajoz de 1801 e considerando que a restituição destes territorios é um dos meios proprios para manter entre os dois reinos da peninsula essa boa e duradoura harmonia cuja conservação em todas as partes da Europa tem sido o constante fim das suas decisões, elas formalmente se obrigam a fazer por meio de conciliação os mais eficazes esforços para que se realize a restituição dos ditos territorios a Portugal. E as potencias declaram, segundo depender de cada uma delas, que este arranjo se concluirá o mais depressa possivel».

O mais depressa possivel!

O duque de Palmela e o Conde de Bastos bem procuraram reaver Olivença mas, a despeito das proprias negociações diplomaticas nesse sentido, a proposito da ocupação do Rio da Prata, tudo ficou na mesma...

Não será já tempo da Sociedade das Nações se ocupar do tratado de Badajoz ou da Espanha, expontaneamente, interrompendo a sua constante perturbação dos peixes da gente do nosso Algarve, restituir Olivença a quem lhe reconstruiu as muralhas no tempo de D. Diniz e lhe deu privilegios iguais aos de Evora, confirmados por D. Manuel, em 1510?

Não acham que já é grande a demora do tal—o mais breve possivel—prometido ha cento e trinta e quatro anos?!

MARIO MONTEIRO
Advogado

Gremio de Trás-os-Montes

E' hoje que se realiza na sede do Gremio de Trás-os-Montes o anunciado baile-saia a favor da Assistencia dos Bombeiros Voluntarios da Ajuda. Os convites devem ser pedidos para a sede do Gremio ou pelos telefones 27413 e 21741.

O CAFÉ-«CHIC» serve optimos bifes e esplendido café á chavena.

AVISO

Aos industriais e exportadores de conservas de peixe

O Consórcio Português de Conservas de Peixe previne todos os industriais e exportadores de conservas de peixe, quer em azeite e molhos, quer pelo sal, que não se achavam ainda inscritos no C. P. C. S. (portanto com excepção dos que se dedicam ao fabrico e comércio de conservas de sardinha e espécies similares em azeite ou molhos) que tem de fazer a sua inscrição provisória até ao dia 21 do corrente.

Esta inscrição far-se-ha por simples carta para a sede do C. P. C. P.—Rua do Comércio, 8—LISBOA, na qual se indique o nome e firma do interessado, sua sede, localidade e natureza dos estabelecimentos, produção e exportação em quilos, nos anos de 1933 e 1934.

As pessoas que se acham inscritas por trabalhar em conservas de sardinha ou suas espécies similares em azeite ou molhos, e que exerçam a sua actividade em r lação a outras espécies de conservas, deverão indicar esse facto ao C. P. C. P. dentro do mesmo prazo.

BOLSAS

19 de janeiro
CONTADO

VALORES	Elec/uoado	Compra	Venda
Fundos do Esta do			
Consolidado 6 1/2 % 1923 convert. em 4 3/4 % 1934	1.107\$00	1.106\$00	1.108\$00
Consolidado 5 1/2 % 1913	1.065\$00	1.064\$00	1.066\$00
• 4 1/2 % 1933	994\$00	993\$00	—
• 4 % 1934	931\$00	930\$00	931\$00
Externo 3 % 1.ª Serie	1.580\$00	1.579\$00	1.581\$00
• 3 % 2.ª	1.670\$00	1.671\$00	1.680\$00
• 3 % 3.ª	1.599\$00	1.599\$00	1.599\$00
Emp. 4 1/2 % 1912	—	—	—
• 6 1/2 % 1930-Consol	517\$00	516\$50	517\$50
• 6 3/4 % 1930-Portos	516\$00	516\$50	517\$00
• 6 % 1932	1.020\$00	—	—
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port.	—	—	445\$00
Lisboa & Açores, . . .	—	400\$00	—
Portugal . . .	—	1.065\$00	1.070\$00
Espirito Santo . . .	—	—	—
C.ª de Seguros			
Bonança . . .	670\$00	660\$00	—
Fidelidade . . .	—	—	—
Mundial . . .	—	176\$00	179\$00
Nacional . . .	—	—	—
Sagres . . .	1.000\$00	995\$00	1.010\$00
Tagus . . .	—	600\$00	620\$00
C.ª diversas			
C. P. ordinarias . . .	—	—	—
• • privilegiadas . . .	—	—	—
Aguas de Lisboa, port.	—	—	—
Cerveja Estrela . . .	—	240\$00	244\$00
Cimentos de Leiria . . .	—	—	—
Credito Predial . . .	28\$70	28\$60	28\$80
Gaz e Electricidade . . .	302\$50	302\$50	303\$00
Navegação . . .	59\$00	58\$50	59\$50
Portugal e Colonias . . .	71\$80	71\$70	71\$90
Portuguesa de Pesca . . .	—	165\$00	—
• de Tabacos . . .	385\$00	384\$50	385\$50
Tabacos de Portugal . . .	329\$00	328\$00	330\$00
Tabaqueira . . .	—	546\$00	560\$00
União Electrica Portug.	—	—	—
Coloniais			
Assucar d'Angola . . .	394\$00	393\$00	395\$00
Busi—1.ª Emissao . . .	—	36\$50	37\$50
• 2.ª . . .	—	34\$00	—
ilha do Principe . . .	142\$00	142\$00	143\$00
Obrigações			
C. P. 6 o/o . . .	522\$00	521\$00	524\$00
Predias 6 o/o—1932 1.ª	—	—	91\$00
7 o/o . . .	119\$50	119\$00	120\$00
U. Electrica Port. 7 1/2	127\$50	127\$00	128\$00
Busi 9 o/o . . .	118\$00	—	—

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
London . . .	110\$00	110\$15
Paris . . .	1948,4	1948,6
Madrid . . .	390,74	390,78
New-York . . .	22\$5,10	22\$5,11
Zurich . . .	7\$27,7	7\$28,7
Borna . . .	1\$92,2	1\$92,5
Bruxelas . . .	5\$25,4	5\$26,1
Amsterdão . . .	15\$19,8	15\$21,9
Berlim . . .	7\$27,7	7\$28,7
Praga . . .	1\$94,0	1\$94,1
Lira de Janeiro . . .	1\$46,0	1\$46,2
Lira ouro . . .	—	—

SARAU DE ARTE

no Asilo Feliciano de Castilho

E' já na proxima quarta feira que se realiza no Asilo-Escola Antonio Feliciano de Castilho um «Sarau de Arte» em que tomam parte alguns dos nomes mais illustres do nosso meio musical.

Nessa magnifica festa será inaugurado o salão, que ultimamente sofreu importantes remodelações.

Entre outros, tomam parte no belo programa, que será precedido de uma conferencia pelo sr. dr. Magnus Bergstrom, duas cantoras das mais festejadas, como D. Izabel Pêgo Bergstrom e D. Maria Luiza Vieira Lisboa, a aplaudida declamadora D. Anita Patricio, a distinta professora D. Ivone Santos, o tenor Guilherme Kjolner, o baritono Santos Lopes, e, em «solos» de violino, Silva Pereira.

Hospital de Alhandra

Realiza-se amanhã, pelas 14 e 30 horas, a inauguração das novas instalações do hospital da Misericórdia de Alhandra á qual assistem, além do sr. ministro do Interior os srs. governador civil do distrito, directores gerais da Assistencia e Saude e demais individualidades officiais do concelho de Alhandra. Após a visita ao hospital realiza-se no salão nobre do teatro Salvador Marques um, «Porto de Honra» oferecido pelos corpos gerentes daquela benemerita instituição.

Prefira a «CHIC» para os seus almoços e jantares, e verá que todo o serviço lhe dará inteira satisfação.

Desportes

Campeonatos das Ligas

Começa amanhã a disputa dos campeonatos das Ligas—competição que interessa o país, pois nela colaboram 42 clubes.

O molde é estrangeiro. A sua adopção, entre nós, aceita-se como desejo de melhorar a classe do «association».

Dará resultado na pratica?—A verdade é que se trata duma tentativa, mas tentativa séria, de estudo rigoroso, com probabilidades de atingir o fim em vista.

Tem, sobretudo, uma grande qualidade—movimental o «foot-ball».

A visita dos poderosos grupos lisboetas e portugueses ás outras terras, com retribuição, deve influenciar de modo útil o «foot-ball» dessas regiões.

Os «teams» não de melhorar e subirá o nível desta modalidade.

A entrar o entusiasmo que esta formula está despertando ha, entre outras razões, a seguinte:—Os nossos grupos, com deficiente preparação, suportarão o rude esforço que lhes exige o sumatório dos campeonatos regionais, das Ligas e Nacional?

Compete aos clubes a preparação dos seus representantes. Mas tratar a valer dessa preparação, cooperando nela, além dos treinadores, mestres de educação física.

Os campeonatos das Ligas são disputados em «poules» de duas voltas—formula consagrada—cada jogo no campo de cada contendor.

★ ★ ★

O campeonato da 1.ª Liga agrupa oito importantes clubes portugueses (ordem do sorteio): Belenenses, Benfica, União, Sporting, Academico, F. C. do Porto, Associação Academica e Vitoria.

Já publicámos o calendario de jogos. Amanhã, effectuam-se estes encontros:

Lisboa—Belenenses contra F. C. do Porto, Salesias, arbitro, José Travassos; Benfica contra Vitoria, Amoreiras, arbitro, David Costa.

Coimbra—Sporting contra Associação Academica, campo de Santa Cruz, arbitro, Vieira da Costa.

Porto—União contra Academico, no Lima, arbitro, Aurelino Lima.

São jogos iguais, adversario para adversario, os de amanhã.

Dum modo geral os «onzes» lisboetas devem evidenciar superioridade.

Porém, tem de se atender ao facto do Sporting e do União serem os visitantes, e do Belenenses apresentar, de momento, a sua linha defensiva desfalcada. Mas são 4 grandes jogos!

★ ★ ★

O campeonato da 2.ª Liga—processo identico de disputa—envolve quatro zonas, cada uma delas subdividida em dois grupos. Assim, temos:

Zona A—1.º grupo: Salgueiros, Ovarense, Sporting Braga e Vianense;—2.º grupo: Vila Real, Mirandela, Viseu B e Coimbra.

Zona B—3.º grupo: Conimbricense, Viseu A, Leixões e Espinho;—4.º grupo: União Coimbra, Boavista, Fafe e Galitos.

Zona C—5.º grupo: Portalegrense, Casa Pia, Coruche e Marinhense; 6.º grupo: Chelas, União Entroncamento, Caldas, Luso e Barreirense.

Zona D—7.º grupo: Comercio e Industria, Juventude, Operaria de Santarem e Carcavelinhos;—8.º grupo: Lusitano Algarve, Algarve C, Lusitano Evora, Olhanense e Luso Beja.

Dos 4 «teams» lisboetas dispersos pelo emmanhado da 2.ª Liga, só o Casa Pia joga em Lisboa, no seu campo, contra o Portalegrense.

O Chelas defronta, no Entroncamento, o União, clube da terra; o Barreirense joga contra o Caldas, nas Caldas da Rainha; e, finalmente, o Carcavelinhos defronta o Operario, em Santarem.

Ainda que tal não pareça, estes grupos lisboetas, sem duvida, favoritos, têm uma tarefa dura a desempenhar, pois os seus adversarios não se deixarão bater, em ambiente proprio, facilmente.

★ ★ ★

A organização destes encontros cabe á Federação. Esse organismo tem desenvolvido, nos ultimos dias, uma actividade que merece ser posta em relevo.

Grças á sua montagem, á competencia da sua direcção e á dedicação dos funcionarios da secretaria, foi possível dar realização a campeonatos como este, de estrutura algo complicada.

A Federação, num comunicado interessante, enuncia alguns principios de moral desportiva, dignos de meditação, e dirige-se ás Associações, aos clubes, aos jogadores e aos arbitros, aconselhando a adopção de determinadas medidas tendentes a manter o espirito desportivo nestes campeonatos.

O dia de amanhã terá solenidade. Em todos os terrenos, de norte a sul, antes do começo dos desafios, os directores da Federação ou os seus delegados, lerão uma mensagem—elevado documento desportivo—do professor Cruz Filipe, presidente da Federação.

Stick

Nally



E' DELICIOSO!...

Produz espuma muito abundante, densa, persistente e suave. E' delicadamente perfumado.

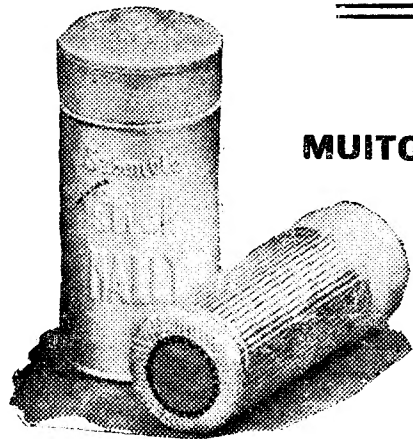
MUITO IMPORTANTE:

Depois de fazer a barba, usar sempre o

MENTOL-CREME NALLY

Amacia a pele, aperta os poros e deixa uma agradável sensação de frescura.

Preço 3\$50



Em estojo de aluminio 5\$00
Para recarga..... 3\$00

“O DIA DO ARTISTA,”

E' na proxima segunda-feira que se publica o numero unico do jornal colaborado por artistas teatraes intitulado «O Dia do Artista», e que será vendido nas ruas, teatros e cinemas por grupos de artistas.

A direcção da Caixa de Reformas e Pensões dos Artistas Teatraes recebeu já do empresario Ricardo Covões a quantia de 100\$00 para a aquisição de um exemplar desse jornal.

A avaliar pelo interesse com que «O Dia do Artista» é aguardado no Porto, é de prever que a sua venda naquela cidade atinja uma importancia bastante elevada.

Recenseamento eleitoral

Para effeitos de recenseamento eleitoral, estão abertas todos os dias uteis a sede da Junta de Freguesia dos Restauradores, das 11 ás 19 horas; a da freguesia de S. Cristovam e S. Lourenço das 11 ás 17 e das 21 ás 23, (exceptuando as segundas-feiras); e a de Marquês de Pombal, das 11 ás 12 e das 14 ás 17.

Uma festa de confraternização

Como noticiámos, realiza-se amanhã, no campo da Rua Nova Foot-Ball Club, aos Olivais, um encontro de foot-ball entre os funcionarios da Administração Geral dos Serviços Hidraulicos, devendo ser disputada uma taça oferecida pela sr.ª D. Maria Amella Teixeira. Os ramos a ser trocados pelas equipes foram oferecidos: pelas sr.ªs D. Helena Lopes da Silva, D. Armanda Martins Vieira e D. Clara Bastos Rodrigues.

Antes, haverá, em Moscaide, um almôço de confraternização.

Recital Alice Oeiras

Ao recital da declamadora D. Alice Oeiras, amanhã, de tarde, no teatro Nacional, dignam-se assistir o sr. presidente da Republica, os ministros da Instrução e das Obras Publicas, o embaixador do Brasil e os ministros da França e Italia.

Pela assistência e pelo programa que ontem publicámos, facil será prever uma tarde de elegancia e de arte.

MISERICORDIA DE CASCAIS

A Misericordia de Cascais continua a ser auxiliada com donativos á manutenção do hospital e á lista já publicada temos a acrescentar os seguintes: 20\$00, da sr.ª D. Silveria Vilar; 150\$00, do sr. Manuel Paulino; 50\$00, do sr. Antonio Nogueira de Silva; 300\$00, do Hotel Miramar; 150\$00, do sr. general Daniel de Sousa; 100\$00, do anonimo A. L. M., por intermedio do sr. Francisco Pedro Arraya; 300\$00, do sr. Presidente da Republica; 50\$00 e uma caixa de bolachas, do sr. Manuel Antonio Pinto; 50\$00, do sr. padre Moisés da Silva; 1.000\$00, do sr. Alberto Ferreira Heghels; 100\$00, do sr. José Paulino de Almeida; 100\$00, da sr.ª D. Julia Canavarro Arraya; o sr. Henrique Faria de Moraes ofereceu duas caixas de empolas para uso dos doentes pobres; o sr. Manuel Maria Barrento entregou generosamente 500 quilos de carvão de coque, 200 quilos de carvão de sobre, 80 litros de petroleo e 12 molhos de carqueja, e o sr. Sebastião Jorge de Assunção uma saca de carvão de coque e outra de lenha.

A mesa administrativa, na sua ultima sessão, tomou conhecimento destes donativos e mandou registrar na acta um agradecimento aos seus benfeitores.

Julgamento de comerciantes

Foram absolvidos, na Boa Hora, por falta de provas, os comerciantes Armando de Jesus Fontela e José Maragliano, que eram acusados de negocios irregulares com papéis de credito.

A sala-restaurant do CAFE-«CHIC» tem conforto, asseio inexcusable, não tem cheiro ou fumo e tem originalidade na iluminação.

—Porque a não visita V. Ex.?

Tosse!

Xarope Merck de Eletonina

EFEITOS RAPIDOS E SEGUROS. BOM PALADAR.

! CONSULTE O SEU MEDICO!



DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necker — Paris

 RINS e vias urinárias — Venerologia e sifilis. — T. N. de S. Domingos, 9, 1.º
 as 15 horas — Telefone 2 9062

Chá das cinco

Vá lá a gente ter pena...

Vá lá a gente ter pena das mulheres, defender as damas, quebrar lanças por sua honra!

Tantos anos andámos vendo em que parava o famoso desquite daquele saltador Don Juan que é o Douglas Fairbanks, tantas vezes lamentámos a triste sorte daquela angelical Mary Pickford que com ele conhecemos em Madrid e em Sevilha, para, afinal acabarmos por saber que, cinco minutos após o divórcio, já ela tornava público o seu casamento com o jovem galã Buddy Rogers, seu protegido no cinema desde que ambos representaram os principais «papeis» do filme «A minha boa amiga».

Mas que grande filme, e que bem calado o tinha a minha boa amiga! E nós a censurarmos o Douglas Fairbanks, coitado! Vá lá a gente ter pena das mulheres!

E, como esta, quantas divorciadas têm desiludido a nossa piedade! A peninha que nós tínhamos daquela Yvonne Printemps que uma noite vimos representar no Teatro Eduardo VII com aquele grande cabeça n.º ar que é o Sacha Guitry. Coitadinha dela, abandonada, ou lá o que foi, pelo espiroto podia dar para melhor vida! Em boa verdade, esta ainda não desmereceu da nossa confiança, apesar de nos andar longe da vista, e não é ela a actriz «primaveril» que andava com Staviscky enquanto a mulher deste tratava dos filhos em casa.

E a pequenina «mademoiselle» Valé que todos nós vimos no S. Luiz com o ordinarão do Chevalier que depois havia de a trocar pelas «stars» lá de Hollywood!

Pelo abandono de todas elas temos sofrido, os românticos compadecidos das desgraças femininas, mesmo das mais distantes e imerecedoras, como a da angelical Mary Pickford, que nos saiu boa santinha.

Enfim, vá lá a gente ter pena das mulheres!...

ROGERIO PEREZ

Uma comissão de senhoras convidou o Chefe do Estado para assistir à festa a favor dos combatentes

A comissão de senhoras que no ano passado organizou, em 9 de Abril, a venda do capote a favor da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, tendo como presidentes de honra e da comissão organizadora, respectivamente a esposa do sr. Presidente da Republica e a viúva do sr. general Pereira Eça; e sendo constituída pelas esposas dos ministros da Guerra, Interior, Colonias e Marinha; governador civil de Lisboa e major Luiz Alberto Oliveira; mesdames Veira da Rocha e Baptista Celho, condessas de Tomar e Ficalho, esteve hoje no Palácio de Belem, onde foi recebida em audiência particular pelo Chefe do Estado.

As referidas senhoras, acompanhadas pela sr.ª D. Maria Amélia Teixeira, corvidaram o sr. general Carmona, a assistir à «Tarde de arte» que no proximo dia 25 se realiza no S. Luiz a favor da Liga dos Combatentes.

O programa para tão interessante festa, está a ser organizado pela sr.ª D. Maria Amélia Teixeira.

Carlos de Castro (Automoveis de aluguer s/chauffeur)

Participa aos seus clientes que aguarda as sjordens no AUTO-STAND

 Rua de Santa Marta, 201
 Telefones 43753-43405

A Cidade

VIDA ARTISTICA

O litoral português

pintado por Eduarda Lapa

Não é uma exposição banal, mas a primeira mensagem de primavera, trazida em sol, flores e sonho, pela arte admirável duma mulher, que podemos considerar agora no vertice da arte e de emoção. Ha alguns anos, com um carinho cheio de esperança, vimos acompanhando a carreira de Eduarda Lapa, sem uma duvida, embora, por vezes, usando o direito da critica, apontando deficiencias de que ela logo se corrigia, numa instantanea perfeição. Hoje, com luminosa certeza, podemos afirmar que a artista, na posse plena duma tecnica admirável, completou-se integralmente. Esta sua exposição representa um grande triunfo contra inimigos, ciosos de verem uma simples mulher ocupar honestamente o seu lugar e até mesmo contra os indiferentes que não queriam acreditar que na sua alma ardia uma sagrada inspiração.

Eduarda Lapa fez-se á sua custa, com muitos desenganos e muitas lagrimas cruéis. Ainda bem! Temperada pela vida, mais robusta para a luta, entregando-se ao trabalho, como uma suprema compensação, pode hoje se não descansar, pelo menos, revê-se com orgulho na sua obra, dizendo bem alto: venci! Esta exposição, que nos deixou os olhos maravilhados de luz, é pelo conjunto, pelo equilibrio, pela variedade dos temas e pela diversidade dos exercicios tecnicos, e ainda pela forma plastica, radiosa, transparente, quente, um notavel acontecimento de arte. A pintura inextinguível das flores, e ninguém sabe como ela anima essas vidas pequeninas de perfume e de cor, afirma-se agora tambem uma extraordinaria paisagista, de «touche» larga, sabendo encontrar, sem artificios, o verdadeiro pitoresco que não dá narrativa, mas gloriosa beleza.

Este ano trouxe-nos maravilhas das dunas de ouro, essa Torreira nascida como Afrodite, no seio das aguas, em grandes expositais de luz, a vida ribeirinha e humilde dos pescadores, as suas casas, os seus barcos, de galbo elegante, trirremes fenicias, cujas prôas se levantam como colos de alcyones, as procissões da gente do mar, com galhardetes e bandeiras de mil cores, tremeluzente arco-iris, na fotosfera prateada, os arrais conversando junto ao cabedelo, as redes e as pirâmides do sal, os canais multicôres dos mercanteis e, sobretudo, o «clima» proprio da região, tão virginal de origem, tão caracteristicamente tipico, mesclado de lusitanismo e de oceanismo, tudo isto, Eduarda Lapa assombrosamente reproduz, em gamas opulentas de cor, numa emoção tão pura que os quadros quebram a prisão geometrica das molduras, confundindo-se com a natureza, sendo a propria natureza. No meio deste expressionismo poderoso de materia, tocada ao fogo da inspiração violenta, algumas pausas de valor nitidamente musical. Harmonias de cinzentos e de brancos, marinhas de sonho, cortadas de luar ou envoltas em neblinas, onde fantasticas proas se desenhavam como baixos maravilhosos de ouro. São corpos maravilhosos de sercias, numa latitude hiperborea, em que a nota de cor é a nota fugaz de musica, acordando na alma viziões esquecidas de beleza espiritual. Não vale a pena destacar este ou aquele trabalho. A exposição é um conjunto indestrutível á análise. Todos os valores se impõem igualmente. Não é possível distinguir, mas admirar, admirar sempre, deixando que a emoção sem palavras encontre nos silencias a eloquencia que embeleza a arte, dando-lhe o esplendor da verdade.

A. P.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

Festa á Americana na «GARRETT»

Em consequencia de ter que realizar-se hoje um grande banquete no Salão de «A Garrett», não pode ter lugar a realização da ceia á Americana que estava annunciada, ficando por esse motivo transferida para o proximo dia 30, em Festa Artistica da Orquestra privativa de «A Garrett», dirigida por Antonio Soares, e o brilhante concurso de alguns dos nossos melhores artistas de teatro.

No São Luiz: O filme máximo da temporada!

 O NOVO
 TARZAN

TARZAN E A COMPANHEIRA

O mais arrojado, o mais emocionante, o mais grandioso dos filmes do seu genero que, até hoje, se têm exibido em Portugal!

Uma camioneta chocou

 com um autocar
 em que seguiam

trinta estudantes espanhóis

Na estrada que vai de Lisboa a Cascais, na altura de S. Pedro do Estoril, chocaram esta manhã a camioneta S-30.613 que faz o transporte de peixe, guiada por Angelo dos Santos e pertencente a David Pinto da Gama, de Cascais, e o auto-car n.º 3.000 da matrícula de Salamanca, no qual viajavam trinta alunos, de ambos os sexos, do Instituto de Bejar, acompanhados dos seus professores. Estes, que ha dias iniciaram, pelo Porto e Coimbra, uma excursão de estudo a Portugal, sofreram feridas sem grande importancia, causadas pelo choque e por estilhaços de vidros; mas o ajudante do condutor do auto-car Inacio Garcia Sanchez, de 24 anos, recolheu moribundo ao hospital da Misericórdia de Cascais, onde faleceu pouco depois de ali ter dado entrada.

No mesmo hospital receberam os primeiros curativos todos os feridos, vindo para o hospital de S. José Maria Mendez, de 18 anos, natural de Bengos, e Henrique Fontes, tambem de 18 anos, que ali ficaram internados, recolhendo aos seus domicilios, depois de curados, além do professor do Instituto Espanhol de Lisboa, sr. Inacio Perez Fernandez, e de sua irmã Maria Augusta Perez Fernandez, de 15 anos, Rita Carrera, de 14 anos, filha do correspondente em Lisboa de El Pueblo Gallego, sr. Alejo Carrera; ambas alunas do Instituto Espanhol de Lisboa e que ao Estoril haviam ido acompanhar as suas colegas de Salamanca; o catedrático de Bejar, sr. Jesus Gallego, de 33 anos, e os alunos do mesmo instituto, Manuel Perez, de 15 anos, e Amparo Ojeda, de 14.

Ambos os carros ficaram muito danificados, atribuindo-se o desastre á camioneta de Cascais, que vinha fora da direcção e a grande velocidade.

Para o local do desastre partiram imediatamente o director do Instituto Espanhol de Lisboa dr. Almendros, e o chanceler do respectivo consulado, sr. Inacio Perez, pai de dois dos feridos.

Os estudantes espanhóis deviam regressar hoje a Salamanca e haviam estado ontem no Instituto Espanhol de Lisboa a apresentar as suas despedidas.

Turismo de avião

Por dificuldades burocraticas, não puderam chegar hoje a Alverca sete avionetas de turismo que de Sevilha trazem uma mensagem do respectivo alcaide para o presidente do Municipio de Lisboa.

Comanda a esquadilha, que amanhã regressaria a Sevilha, o aviador-civil sr. Antonio Flores, fazendo parte dela, como pilotos e tripulantes, os ganaderos e desportistas andaluzes srs. José Osborne, Pablo Benjumea, Gerardo Basterrechea, Luiz e Sebastian Recassens, Julio Calamares, Manuel Gonzalez Carmino, Manuel Garcia, Pedro Rojas, Antonio Gonzalez, Anton Coronas, Julio Calamares, Rafael Gaudau e Fernando Florez.

SENHORAS

Sem electricidade e sem fios a nova permanente universal no Cabeleireiro do Rossio, 93, no 2.º andar, tem elevador. Telef. 2 1720.

O Porto

pelo telefone

Visita ministerial

PORTO, 20.

No rapido chegou a esta cidade o sr. ministro das Obras Publicas, sr. engenheiro Duarte Pacheco, que desembarcou na estação das Devezas. Ali era esperado pelo chefe do distrito e pelos srs. Domingos de Freitas, vice-presidente da Camara, e engenheiro Homem de Melo. Tomando lugar num automovel do governo civil, o sr. ministro foi visitar os terrenos da Telheira, onde possivelmente, se construirão as Casas Economicas referentes á terceira empreitada. Dali seguiu o sr. ministro e comitiva para Lordelo do Ouro, tambem em visita a terrenos destinados a edificações economicas, seguindo depois para Leixões a inspecionar as obras já realizadas e verificar os estragos causados pelas cheias do Leça, as quais ha tempos originaram reclamações das populações locais. A' hora a que telefonamos, está quasi finda a visita aquele porto, devendo, se o tempo o permitir, visitar ainda a Maternidade Julio Diniz, o Abrigo de S. Vitor e o frigorifico do Peixe.

Roubo por cheques falsos

Foi hoje preso Armindo Condez, 20 anos, natural de Vidago e residente no Mercado do Anjo. Este individuo, que era empregado do comerciante sr. Fausto Leite, desta cidade, falsificou um cheque na importancia de vinte e cinco contos que, em nome do seu patrão, descontou na casa bancaria Borges e Irmão. No acto da captura foram-lhe apreendidos sete mil e setecentos escudos e varios documentos, entre os quais duas letras em branco, aceitas por João Antonio Torres e autenticadas com o carimbo da Tesouraria da Fazenda Publica de Chaves. Supõe-se que o Condez tenha cúmplices. As investigações estão a cargo do agente Vidal.

O descarrilamento de Santa Iria

Julgamentos de recursos

Reuniu-se esta tarde o Tribunal Militar de Recurso para julgar os processos referentes a Luiz Carvalho da Costa, Joaquim Antonio dos Reis, Jorge Joaquim Alves, José Sequeira Valentim, José Borrego e Franklin Vivaldo, que recentemente foram condenados em prisão maior e de grado na 1.ª instancia como implicados no descarrilamento da Povoia de Santa Iria.

Presidiu o sr. coronel Costa Macedo, que teve como adjuntos os srs. coronel Mousinho de Albuquerque, juiz-auditor Fernandes Vaz, major Castilho e capitães Bivar e Coutinho.

Nos debates intervieram os srs. Baeta, promotor de Justiça, e advogados Queiroz de Barros, Godinho e Amandio Machado, este como defensor officioso.

Lida a sentença, foram confirmadas as penas applicadas na 1.ª instancia, excepto a de José Borrego, que foi alterada de três anos de prisão maior para dois, ou três de de grado.

Depois, reuniu o Tribunal Militar com a mesma constituição e sendo apenas substituido o juiz-auditor pelo dr. Bessa de Aragão, e o defensor officioso pelo sr. major Vasconcelos.

Foram submetidos a julgamento Manuel dos Santos Junior, Francisco do Nascimento Esteves, Alvaro Martins Ferrão e Joaquim Domingos Lisboa, acusados de propaganda subversiva. Compareceram 4 as testemunhas de acusação e seis de defesa.

A sentença deve ser lida ao fim da tarde.

A GARRETT Largo do Chiado, 9 e 11

 Almoços completos de 12 e 16 Esc.
 Jantares completos de 15 e 18 Esc.

K
O
A
tinta
ra
los
ma
cu
REPR
M.
Avenida
Reis,
Telef
DEPOSIT
Fari
Oliv
Rua da

A. GUERREIRO
da Escola Dentaria de Paris
Tel. 2 0974
Rua de S. Paulo, 26

A Cidade

Dr. Miguel de Faria
Doenças da Pele e Sífilis
Consultorio—R. Garrett 17, 2.º Bsq.
Das 16 às 19

O ministro da União Sul-Africana entregou hoje credenciais

O primeiro ministro nomeado para representar a União Sul-Africana junto do governo português, sr. dr. Low, apresentou hoje as suas credenciais ao sr. presidente da Republica, com o cerimonial da praxe.

Aquele diplomata chegou a Belem, num auto da Presidencia, acompanhado pelo secretario da legação e pelo sr. Barreto da Cruz, prestando honras uma companhia da G. N. R. e executando a respectiva banda, o hino nacional.

Na sala Luiz XV onde o ministro foi introduzido pelo pessoal do protocolo, encontravam-se o chefe do Estado, o ministro dos Negocios Estrangeiros e as casas civil e militar do Presidente.

Após breves cumprimentos, o ministro proferiu um discurso lembrando que ha 448 anos um marinheiro português—Bartolomeu Dias—dobrou o cabo onde se eleva a capital do seu país, acrescentando que a União Sul Africana tem territorios portugueses como vizinhos mais proximos de entre os povos europeus.

Por fim fez o elogio de Portugal dizendo que empregará todos os esforços para estreitar as relações entre os dois países.

O sr. presidente da Republica respondeu nestes termos:

«Nas palavras que acabais de me dirigir lembresteis dois factos a que eu não podia deixar de ser sensível.

O primeiro é a recordação gloriosa para nós, portugueses, e sempre lembrada com respeito no vosso país do navegador intrepido que antes de qualquer outro transpôs o Cabo das Tormentas, a tão breve prazo bem justificadamente denominado da Boa Esperança.

O segundo é a circunstancia de ter sido assim Portugal o primeiro de entre os povos europeus que entrou em contacto com a Africa do Sul.

Por fim, assinalasteis que somos nós, portugueses, os vossos mais proximos vizinhos de entre os povos continentais.

Todas estas circunstancias criaram relações de amizade, que permitem prosseguir confiadamente no maior desenvolvimento dos interesses portugueses e sul-africanos.

Por isso, sr. ministro, o governo da Republica portuguesa não podia deixar de ver com prazer um representante diplomatico da União Sul-Africana em Lisboa. E eu recebo com muita satisfação a Carta de Sua Majestade o Rei Jorge V que vos acredita como enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da União Sul-Africana junto da Republica Portuguesa.

Confio em que a vossa missão contribuirá para o desenvolvimento das boas relações entre os nossos dois países e agradeço-vos, sr. ministro, as palavras amáveis que me dirigis e os votos que fazeis por Portugal. Sinceramente os retribuo formulando os meus pela prosperidade da vossa Patria».

VIDA PARLAMENTAR

FOI HOJE APRESENTADO

na Assembleia Nacional

o primeiroo projecto de lei, que se ocupa das associações secretas

A sessão de hoje da Assembleia Nacional abriu ás 14 e 35.

Procedeu-se á chamada, verificando-se que estavam presentes 67 deputados. Em seguida fez-se a chamada dos que faltaram registando-se a entrada de alguns deputados, neste altura, entre os quais a sr.ª D. Maria Guardiola, Henrique Galvão, e dr. Carlos Borges, que ouviu proferir o seu nome, justamente quando surgia na porta da sala:

—Presente—respondeu.

E o sr. dr. Mario de Figueiredo, com um sorriso de boa disposição:

—Sempre oportuno...

Depois dalguns deputa-los terem feito leves reparos ao «Diário», pediu a palavra o sr. dr. José Cabral, que declarou desejar enviar para a mesa uma proposta de lei, requerendo a sua admissão e urgencia na respectiva discussão.

O sr. dr. José Cabral enviou então para a mesa o seu projecto de lei acerca da existencia das associações secretas no nosso país e segundo o qual nenhum português poderá fazer parte das mesmas associações.

Foi depois concedida a palavra ao sr. major Lobo da Costa que apresentou três requerimentos.

Primeiro:

«Requeira que pelo ministerio do Interior me seja fornecida uma nota discriminativa das viaturas automoveis ao serviço desse departamento do Estado, do Continente e dos organismos autonomos ou não, mas dele dependentes, como hospitais, misericordias e outros, data e preço da aquisição, fim e funcionarios a quem são destinadas e respectivas despesas discriminadas durante os dois ultimos anos, como gasolina, oleos, pneus, reparações, «chauffeurs» e seu fardamento e outros inerentes e bem assim, indicação da verba por onde são abonadas».

Segundo:

«Requeiro pelo ministerio da Guerra me seja fornecida uma nota discriminativa dos officiais e sargentos separados ou demitidos do Exercito depois de 28 de Maio de 1926, com indicação do respectivo diploma e do Tribunal ou decreto ministerial que lhe applicou tal sanção» outra nota discriminativa «dos officiais e sargentos reintegrados no Exercito, no activo e na reforma, depois de 28 de Maio de 1926, e indicação do respectivo diploma» e outra nota ainda discriminativa «dos officiais, sargentos e mais praças promovidas por distincção e dos

Terceiro:

«Requeiro que pelo Ministerio da Guerra me seja fornecida uma nota discriminativa dos officiais e sargentos separados ou demitidos do Exercito depois de 28 de Maio de 1926, com indicação do respectivo diploma e do Tribunal ou decreto ministerial que lhe applicou tal sanção» outra nota discriminativa «dos officiais e sargentos reintegrados no Exercito, no activo e na reforma, depois de 28 de Maio de 1926, e indicação do respectivo diploma» e outra nota ainda discriminativa «dos officiais, sargentos e mais praças promovidas por distincção e dos

que tenham sido condecorados com a «Ordem Militar da Torre e Espada» e «Valor Militar», depois de 28 de Maio 1926 e indicação dos respectivos diplomas» e outra nota discriminativa «dos louvores em «Ordem do Exercito» dispensados a officiais, sargentos e mais praças, por motivos de ordem publica, depois de 28 de Maio de 1926 e indicação dos respectivos diplomas» e finalmente uma nota discriminativa «dos militares mortos e incapacitados, em virtude de alteração de ordem publica depois de 28 de Maio de 1926 e bem assim das pensões concedidas ás familias dos mesmos.

O sr. dr. José Alberto dos Reis apresentou em seguida á Assembleia se aprovava a urgencia das propostas apresentadas.

Esclareceu o dr. Mario de Figueiredo que segundo a Constituição a urgencia só poderá ser conhecida pelo governo.

O sr. dr. Camarate de Campos apresentou depois um requerimento em que solicita que lhe sejam fornecidas pelo ministerio da Justiça notas discriminativas dos emolumentos cobrados nos ultimos três anos por cada um dos notarios de Lisboa, Porto, Viana do Castelo e Faro e do movimento dos julgados municipais do país.

O sr. dr. Luiz Supico pediu ainda esclarecimentos á doutrina constitucional citada pelo dr. Mario de Figueiredo acerca da urgencia na discussão das propostas apresentadas pelos deputados e o sr. major Lobo da Costa leu um novo requerimento em que pede lhe seja fornecida nota discriminativa «dos officiais, sargentos e mais praças da G. N. R. e dos componentes dos organismos policiaes promovidos por distincção e dos que tenham sido condecorados com a «Ordem Militar da Torre Espada» e «Valor Militar», depois de 28 de Maio de 1926 e indicação dos respectivos diplomas» e uma nova nota «de outras condecorações e louvores dispensados aos componentes das corporações da G. N. R. e das Policias, por motivos de alteração de ordem publica, depois de 28 de Maio de 1926 e indicação dos respectivos diplomas» e finalmente outra «dos mortos e incapacitados das corporações atrás referidas, em virtude de alterações de ordem publica, depois da mesma data, e bem assim das pensões concedidas ás familias dos mesmos».

Como faltasse ainda meia hora para preencher o tempo de «antes da Ordem», foi em seguida levantada a sessão.

* * *

Reaberta a sessão ás 15 e 35, o sr. presidente informou que o sr. dr. José Cabral resolvera desistir da urgencia para a discussão do seu projecto de lei, que vai por isso ser immediatamente remetido á Camara Corporativa, para que sobre ele se pronuncie.

Principiou-se em seguida a discussão do projecto do Regimento, pelo artigo 15.

Na discussão intervieram os srs. dr. Querubim Guimarães, comandante Alro Moura, dr. João Camarate de Campos e Carlos Borges, que apresentaram algumas propostas de alteração.

A proposito do artigo 20 do projecto, o sr. dr. Manuel Fratel, que subiu depois á tribuna, fez uma longa critica do documento em discussão.

A policia descobriu

um roubo praticado

em circunstancias misteriosas

Faz hoje precisamente um mês, que na Radiofilia Lda, com sede na rua Nova do Almada, 82, 2.º, se deu um furto em condições deveras misteriosas, que vale a pena relatar.

Um dos socios gerentes da referida casa telefonou para a Policia e pediu urgentemente a comparencia ali de dois agentes para investigarem de um caso grave. Sairam logo do Torel para o local do acontecimento os agentes Hermano da Fonseca e Faisca, os quais, mal entraram no estabelecimento perguntaram, naturalmente, o que havia.

Um dos empregados esclareceu: —Acabam de ser furtados da gaveta do balcão deste escritorio 4.700\$00 em dinheiro, dois cheques e um vale de correio tudo na importancia de escudos 8.000\$00.

—Desconfiam de alguém?

—De ninguém!—declarou um dos socios gerentes—Mas o caso passou-se da seguinte forma: Este senhor—apontava um antigo cliente que se encontrava presente—pessoa da maxima consideração cá na casa, adquiriu vario material de T. S. F. O empregado que o atendeu perguntou-lhe se queria pagar imediatamente ou se devia lançar na respectiva conta corrente a importancia da compra. Que não, que desejava pagar na ocasião. E pagou. Em seguida pediu ao empregado que lhe fizesse de varios embrulhos que trazia um só. O empregado foi nessa ocasião ao interior do estabelecimento, buscar um papel forte para fazer o embrulho solicitado, e, quando voltou, o cliente lembrando-se de dois acumuladores que tinha a carregar, foi tambem ao interior do estabelecimento ver se eles estavam, ou não, em condições. Quando, pouco depois, se dispunha a abandonar o estabelecimento o empregado deu pela falta do dinheiro, dos cheques e do vale de correio.

—E não entrou aqui qualquer outro cliente?

—Não senhor.

Os agentes revistaram o empregado, o cliente e o socio da casa, e nada encontraram de suspeito. No escritorio estava tambem uma dactilographa a trabalhar. Esteve tambem para ser apalpada, mas todos os presentes foram unanimes em declarar que ela não podia ter tido a menor interferencia no estranho caso.

Fez-se uma busca minuciosa nas dependencias da casa. Revistou-se até o telhado. E nada appareceu. O sr. Antonio Antunes, o cliente, foi preso, e, mantido sob a mais rigorosa incommunicabilidade no Torel, proclamou sempre a sua inocencia, embora reconhecesse que eram admissíveis as suspeitas contra ele.

Apareceram na P. I. C. numerosas pessoas da maxima respeitabilidade a abonar o bom comportamento do preso, chegando algumas delas e ir pessoalmente junto do sr. dr. Alves Monteiro garantir-lhe a inocencia. Os proprios socios da casa declaravam que não suspeitavam do sr. Antunes. Ao fim de 4 dias de pesquisas inuteis o preso foi restituído a liberdade por nada se provar contra ele. No entanto, as investigações prosseguiram, posto que sem esperanza alguma de se desvendar o misterio. Os agentes, intrigados com o caso, começaram a vigiar os empregados da casa; e, ha cerca de uma semana notaram que a dactilographa, Maria Luiza Cardoso Gonçalves, residente na travessa dos Fieis de Deus, 57, 2.º, fazia despesas superiores aos seus recursos.

Ontem prenderam-na e levaram-na para o Torel; e, ali ao cabo dum interrogatorio inteligente, acabaram por obter a confissão de que fôra ela a autora do furto.

Foi-lhe apreendido algum dinheiro. A autora do furto, por sofrer duma doença bastante grave, deu entrada no hospital do Rego, sob prisão.

Aberto até ás 24 horas
RESTAURANT RCM
Rua do Mundo, 100 a 104
Ampla Sala de Jantar
Luxuosos gabinetes no 1.º andar
Telef. 24 73
Recebem-se Comensais

= Pensão ASTORIA =
ESTORIL

Almoços e jantares — Serviço de chá — Quartos com
chauffage e agua corrente quente e fria
Instalações modernas — Modicidade de preços

TELEF. ESTORIL 167

Parlamentares espanhóis

No Hotel Suíço-Atlântico é hoje oferecido um banquete ao parlamentar espanhol sr. Emilliano Iglesias que, ontem, na Câmara de Comércio de Espanha pronunciou um excelente discurso defendendo a necessidade duma Espanha que, neste momento de luta material e universal, se concentre dentro de si própria para encontrar o espírito do passado e do presente, em unidade e totalidade, nela cabendo todos, por mais diversos que sejam, desde Cid e Torquemada até Lerroux e Gil Robles. A apresentação do orador, aplaudidíssimo pela numerosa assistência, foi feita pelo sr. Antonio Baró que disse da função da Câmara de Comércio como fomentadora dos interesses económicos de Espanha e Portugal, organizando os serviços de informação comercial de forma a dar a conhecer aos exportadores portugueses as oportunidades de venda, e aos espanhóis as possibilidades de compra. Tais informações — disse — justificam já milhares de consultas em cada ano.

No CAFÉ-RESTAURANTE «CHIC» ha os melhores mariscos e cerveja, como a que melhor se tira nos estabelecimentos congêneres.

MUNDANISMO

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Cuba, D. Febronia de Abreu Saraiva, Palmira de Azevedo da Camara Leme, D. Ema Barjona de Freitas de Bivar, D. Julia Salgado Zenha da Mota Coelho, D. Maria de Lourdes Passos Pinto de Moraes Palmeiro, D. Heloisa Maria da Costa Sousa Macedo (Vila Franca), e D. Maria Augusta Cardoso de Lemos Cabral.

CASAMENTOS

Em Coimbra, realizou-se, após o registo civil, de que serviram de padrinhos por parte da noiva, a sr.^a dr.^a D. Silvina dos Anjos Nunes Ribeiro e o capitão sr. José Mateus, e por parte do noivo seus irmãos, a sr.^a D. Maria Antonia de Almeida Marçal, o notável advogado e brilhante escritor nosso querido amigo sr. dr. Orlando Marçal, na paróquia de Santa Cruz, o casamento da distinta advogada e inspirada poetisa sr.^a dr.^a D. Tomazia Maria Ferreira Faustino, filha da sr.^a D. Julia da Conceição Ferreira e do oficial do exercito sr. José Faustino, com o nosso querido amigo, distinto escritor e oficial do Ministerio das Finanças, sr. Rafael Marçal, filho da sr.^a D. Balbina Candida de

Almeida Marçal e do sr. José Antonio Marçal, já falecido, tendo servido de madrinhas as sr.^{as} D. Matilde Ferreira Godinho, tia da noiva, e D. Maria José de Castro, prima do noivo e de padrinhos os srs. Alvaro Ferreira Godinho oficial do exercito e tio da noiva e o Conselheiro dr. Pedro de Castro primo do noivo e antigo ministro da Justiça.

Finda a cerimonia foi servido um finissimo lanche, seguindo os noivos para as propriedades da familia do noivo, no Douro, onde foram passar a lua de mel, vindo depois fixar residencia em Lisboa. Aos noivos foi oferecido um grande numero de artisticas e valiosas prendas.

PONTOS DE REUNIAO

No Central Cinema

Assistencia elegante neste belo cinema: Condessa de Azege, viscondessa de Tojal, D. Mary de Brito Keil, D. Carolina Monteiro e filha, D. Amelia Proença de Amaral Forte, D. Palmira Cau da Costa Santa Rita, senhora de Goyri, D. Celeste Ferreira do Amaral Tavares de Carvalho, D. Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Herminia Borba Nunes da Cunha e filha, D. Alda Barreira Pinto Ferreira, D. Carmen Correia Leite Belmar da Costa, D. Beatriz Santa Rita Nunes da Silva, D. Albertina Tarujo Formigal, D. Emile Polnay de Castelo Lopes, D. Maria Helena Amaral Forte Santiago, D. Helena Maria Gandon Burnay, D. Maria Fernandes de Oliveira Formigal, D. Margarida de Vasconcelos e Sá, D. Maria Amelia Amaral Forte Queriol, D. Paloma Benoliel Zagury, D. Maria da Nazaré Centeno Górgão Henriques e filha, D. Maria Henriqueta Abrantes Pereira, D. Palmira Lucas Torres, D. Izaura de Castro Araujo Santana, D. Roxane de Serpa Pinto de Freitas, D. Madalena Firmo Cunha e filha, senhora de Elmano Vicente Ribeiro, D. Maria José de Sousa Viegas, D. Maria José de Sousa Rego, D. Maria Luiza Mateus dos Santos Tavares, D. Gracinda de Castro Araujo, D. Maria Judite Mendes da Costa Novais, D. Maria Mateus dos Santos, etc.

No São Lázaro Cine

Assistencia elegante á noite da moda de ontem neste aristocratico «cine» com a exhibição do actual programma:

Condessa de Seisal, condessa de Idanha-a-Nova, condessa da Póvoa, condessa de Carnide condessa de Valbom, condessa de Castro (D. Maria da Assunção), D. Piedade Valdez Briffa, D. Antonia da Silveira Maia, D. Alda Cabral Gentil e filha, D. Maria do Carmo de Castro Gentil e filha, D. Maria do Burnay Paiva de Andrade e filhas, D. Car-

lota Cirne de Vasconcelos e filhas, D. Maria Carmo de Castro Pereira de Carvalho, D. Sara Luiza de Melo Ulrich, D. Rita Sommer Pereira, D. Maria Izabel Ortigão Burnay de Almeida Belo e filha, D. Lidia Maia de Carvalho e filha, D. Adelaide Cardoso da Costa Sousa de Macedo, D. Maria Tereza Briffa Raposo de Sousa Alte Espargosa e filha, D. Cecilia Carbonelli de Arenas de Lima, D. Silvia Belfort Cerqueira Sena e filhas, D. Inez Alice Barroso Gomes, D. Octavia Strompp Martins Pereira, D. Palmira da Costa e Silva, D. Guita de Calheiros e Meneses, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Rita de Carvalho Daun e Lorenna de Calheiros e Meneses, D. Maria Candida Cardoso Pereira, D. Zina Pombo da Ponte e Sousa, D. Arminda Machado Rangel dos Santos e sobrinha, D. Maria Madalena de Castro Pereira, D. Maria Leopoldina Moreira Rato Bacelar e filha, D. Lia Flora de Meneses Moreira e filha, D. Guilherme Santa Rita Amado e filhas, D. Maria Francisca de Sá Nogueira, D. Fernanda Pereira de Lacerda Pinto de Lima, D. Maria Silvana da Fonseca de Barros Gomes, D. Maria Clara de Castro e Sola Soares Mendes, D. Maria Luiza Bramão Reis do Carmo e Cunha, D. Maria Tereza Pressler Lino, D. Alda Santos Gomes e filha, D. Maria Julieta Costa e Silva, D. Maria Carlota de Sommer Pereira Salgado, D. Maria Carlota de Sommer Viana Soares Franco, D. Maria Antonia de Melo Portugal, D. Eva Barroso, D. Gabriela Nobre Sobrinho, D. Fabiana Garcia Perez e filha, D. Corina Rosa Lima, D. Maria da Costa Sousa de Macedo (Estarreja), D. Maria Tereza Burnay de Verda (Mafros), D. Benedice Rugeroni, e D. Maria de Lourdes de Abreu da Costa Sousa de Macedo (Mesquitela), etc.

Exposição Horacio Novais

Na Sociedade Propaganda de Portugal, na largo das I. as Igrejas, encerra-se amanhã, domingo, a magnifica exposição de fotografias de Horacio Novais, que este ano apresentou um conjunto de maravilhosos trabalhos que constituem autentica galeria de honra e merecem a visita dos admiradores de fotografias e de Belas Artes.

Casa de Saude de Bemfica

Director: DR. NUNO DOS SANTOS
Medicina e cirurgia. — Rua de Duarte Galvão, 54. Telefones: Bemfica 281 e 65. Grande redução de preços. Diarias de 40 a 80 escudos. Não se recebem doentes contagiosos ou mentais.

Uma estatística curiosa



O «A. B. C.» de Madrid publicou num dos seus ultimos numeros um curioso estudo artistico que interessa particularmente a Portugal. Avaliando a produção de madeira nos países de latitude aproximada da de Espanha, chegou o diario madrileno á conclusão, que se torna mais nitido e mais compreensivel no grafico que reproduzimos, de que Portugal, com 1,59 metros cubicos dessa produção, por habitante, está á cabeça de todas as demais nações da Europa, entre as quais a Espanha tem apenas a disponibilidade de 0,31.

Bertrand (Irmãos) L.^{da}

Secção de Gravura e Fotografia

Tricromia,
Bicromia,
Fotogravura
e
Zincogravura;
Fotozinc,
Gravura
em cobre
etc., etc.

Secção especialmente montada para jornaes com serviço nocturno. Execução de trabalhos de fotografia dentro e fóra das nossas oficinas, taes como, vistas, interiores, reproduções, ampliações etc...

Descontos especiais para as:
Livrarias,
Typografias,
Jornaes,
Revistas,
e Agencias de Publicidade

Consultem os nossos preços

Travessa Condessa do Rio, 27 — LISBOA

Tel. 21368

A QUESTÃO FRONTEIRIÇA

entre a Persia e o Irak

LONDRES, janeiro.—Um dos pontos principais da disputa fronteiriça existente entre a Persia e o Irak, é devido ao facto do Irak pretender possuir absolutamente as águas que dividem estes dois países. Esta disputa foi apresentada, recentemente, á Sociedade das Nações.

Uma grande parte da fronteira entre a Persia e o Irak é formada pelo rio Shatt-el-Arab. O Irak afirma que em virtude de um tratado assinado em 1840, época em que este país fazia ainda parte do Imperio otomano, todo o rio até margem persa pertence ao Irak precisamente o mesmo que pertencia á Turquia durante o velho Imperio.

A Persia mantém por sua parte que a atitude do Irak é intolerável, pois a ser assim os barcos persas que pretendem chegar aos portos persas, pelo Shatt-el-Arab, têm de navegar por águas do Irak.

Segundo os técnicos bem informados, a fronteira entre estes dois países foi determinada pela fronteira entre a Pérsia e a velha Turquia, como se especifica no tratado já citado. A actual demarcação foi feita por uma comissão internacional em 1913-1914 constituída pelos representantes da Inglaterra, Rússia, Pérsia e Turquia.

Diz-se que a Pérsia não quiz nunca reconhecer a obra da comissão. O Irak baseia a sua pretensão no facto da fronteira não poder ser alterada, em virtude do tratado de 1840 e do trabalho realizado pela comissão de 1913-1914. A Pérsia alega, por sua vez que a linha fronteiriça não pode considerar-se definida, porque nunca reconheceu os documentos oficiais que o Irak invoca.

Durante muitos meses os dois países têm trocado conversações com o fim de resolver amistosamente a questão.

O recurso do Irak para a Sociedade das Nações foi apresentado com espirito amistoso, tendo sido enviada ao mesmo tempo uma cópia ao governo de Teheran, para conhecimento do governo persa e também para demonstrar que o Irak estava animado da melhor boa vontade. A Pérsia respondeu imediatamente, acusando, embora com certa cortesia, a recepção da nota, acrescentando que achava bem que o caso fosse apresentado em Genebra, pois confiava numa decisão justa e imparcial do pleito.

A decisão do Irak de recorrer á Sociedade das Nações foi adoptada em consequencia de uma série de incidentes que se deram, em virtude de a Pérsia não querer reconhecer a soberania do Irak nas águas em questão. O caso é bastante semelhante ao da Italia e da Abissínia. A Italia, por outro lado, também não está disposta a aceitar a intervenção da Sociedade das Nações, ao contrario do que succede com as duas nações orientais.

A Pérsia sustenta que a delimitação do rio na parte que forma a fronteira do Irak é injusta, porque se por um lado o Irak reconhece á Pérsia o direito de ter portos na margem do rio que lhe pertence, por outro afirma que lhe pertence todo o rio. Uma situação desta ordem é absurda e pode dar origem a conflitos que nunca mais acabam. A Pérsia diz que o rio Shatt-el-Arab devia pertencer, como succede com todos os rios que servem de fronteira, metade ao Irak e a outra metade a ela própria.—(United Press)

A crise no Cartaxo

CARTAXO, 18.—As forças vivas deste conselho vão reunir-se, a fim de pedir providencias a quem de direito para atenuar a grave crise que esta região atravessa.

Os vinhos não se vendem, o commercio não faz transacções e a falta de trabalho é grande. O proprietario, como não vende os vinhos, não pode amanhá as terras convenientemente e o trabalhador rural sofre essas consequencias.

Fulminado por corrente eléctrica

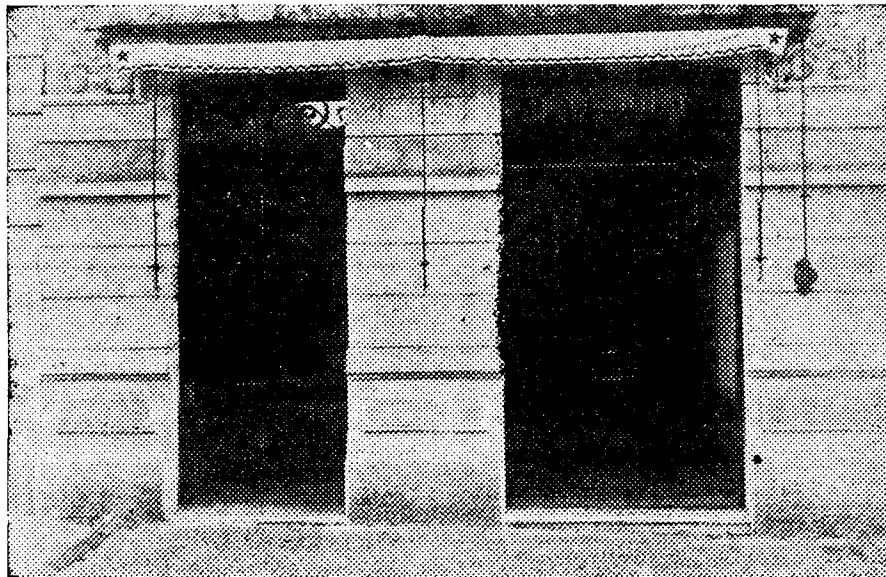
CANTANHEDE, 18.—Hoje, ás 8 e 30, João Pessoa Machado de Melo, de Murtede, tocou imprudentemente num cabo de alta tensão da linha do Lindoso, que se havia partido e estava caído no solo. Morreu meia hora depois.

O infeliz deixa viúva e três filhos menores.

PROGRESSOS CIDADINOS

Café e Pastelaria Colonial, L. da

Abrlu hoje ao publico este modelar estabelecimento que veio preencher uma lacuna que ha muito se fazia sentir em Almirante Reis



A fachada do Café e Pastelaria Colonial, Lda

Lisboa, vem modernizando-se dia a dia, com arterias novas, novos arruamentos e amplas avenidas cheias de luz e de movimento, a par de modernissimos e modelares estabelecimentos comerciais e industriais.

Pois bem, hoje Lisboa, possui mais um magnifico estabelecimento de café e pastelaria que á hora de sair o nosso jornal, está abrindo as suas portas ao publico, na linda avenida Almirante Reis, 24 A e 24 B, (zona dos Anjos).

Este novo estabelecimento a que os seus proprietarios deram o nome de «Café e Pastelaria Colonial, Lda», fica sendo, sem exagero, o mais «chic» do sitio e que vai ser certamente ponto de reunião da sociedade elegante, pois a sua magnifica situação, junto do cinema «Lys» e ainda á paragem dos electricos aos Anjos, o localiza soberbamente, para «rendez-vous», pois não só o seu magnifico serviço de past-

laria, vai chamar a atenção da sua selecta clientela.

A direcção do «Café e Pastelaria Colonial, Lda», está a cargo do socio gerente sr. Manuel Gomes Pinto, que no «metier» é um conhecido tecnico, cuja competencia e saber estão de ha muito affirmados nos meios comerciais de Lisboa.

Foi o Bairro das Colonias que deu o nome a este excelente estabelecimento que, de hoje em diante vai marcar, disso temos a certeza, no meio alfacinha e assim, todos os frequentadores do cinema «Lys», já terão onde passar um pouco da noite em amena palestra, num estabelecimento cheio de luz, de conforto e bem estar.

O «Diário de Lisboa» dando hoje aos seus leitores esta grata noticia, felicita os proprietarios do «Café e Pastelaria Colonial, Lda», e muito especialmente o nosso amigo sr. Manuel Gomes Pinto, augurando-lhes desde já muitas prosperidades.

NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

9346 100.000\$00

1058 30.000\$00

2463 10.000\$00

9345 (Aprox. ao 1.º premio) 2.590\$00

9347 2.590\$00

Premiados com 1.000\$00

1630 2150 3323 3796 4671 4963 5910
6394 7323 7637

Premiados com 500\$00

137 302 1109 1115 1342 1366 1488 1739
1858 1920 1996 2006 2632 2835 2866
3158 3195 3430 3612 3627 3668 3856
3972 4561 4579 4669 4840 4869 5232
5250 5287 5508 5705 5728 5740 5775
6106 6316 6341 7008 7431 7492 7506
7746 7801 8207 9669 9790 9878 10492

Premiados com 320\$00

4 9
31
DEZENA
CENTENA
127 180 268 269 318 346 352 369 407
412 413 420 429 536 560 581 585 607
617 637 668 674 705 796 802 823 831
838 849 876 889 959

MIL
1025 1045 1062 1116 1165 1243 1247
1249 1298 1310 1326 1401 1404 1426
1483 1484 1537 1589 1624 1685 1708
1734 1786 1797 1866 1945 1994

DOIS MIL
2031 2032 2167 2168 2231 2261 2279
2330 2559 2570 2606 2625 2700 2708
2777 2788 2794 2824 2844 2847 2871
2892

3025 3062 3071 3078 3107 3115 3123

3129 3131 3166 3171 3177 3209 3252

3265 3374 3412 3437 3625 3679 3702

3708 3839 3866 3891 3897

QUATRO MIL
4052 4074 4208 4215 4256 4296 4306

4349 4361 4409 4412 4447 4667 4684

4790 4806 4821 4851 4919 4929

CINCO MIL
5038 5042 5068 5161 5207 5246 5252

5320 5349 5368 5384 5431 5451 5549

5607 5675 5721 5784 5791 5815 5835

SEIS MIL
6020 6030 6035 6047 6095 6101 6108

6115 6117 6139 6141 6179 6196 6229

6238 6249 6250 6269 6272 6352 6398

6411 6417 6488 6491 6537 6578 6584

6631 6692 6763 6789 6804 6850 6876

6924 6950 6990 6997

SETE MIL
7004 7022 7038 7047 7060 7069 7099

7105 7177 7188 7226 7266 7308 7386

7440 7572 7575 7598 7600 7655 7685

7686 7701 7702 7703 7721 7803 7820

7879 7966 7988

OITO MIL
8014 8032 8055 8098 8148 8183 8201

8224 8231 8248 8250 8268 8270 8282

8391 8437 8454 8625 8643 8725 8732

8753 8782 8783 8868 8879 8920 8926

NOVE MIL
9032 9036 9096 9209 9252 9282 9312

9316 9379 9390 9479 9567 9630 9678

9713 9769 9806 9845 9860 9891 9903

DEZ MIL
10054 10079 10091 10117 10132 10188

10307 10310 10370 10423 10453 10462

10497

Os numeros cuja terminação (unidade) seja em 5 — 6 — 7 têm o premio de 180\$00, alem de qualquer outro que lhes caiba no sorteio

A AVIAÇÃO DO FUTURO

segundo o piloto Codos

PARIS, janeiro.—O famoso aviador de vôos de grandes distancias, Codos, concedeu uma entrevista á United Press na qual disse, que se construirá um novo tipo de aviões num futuro proximo com o qual se poderá estabelecer um serviço regular de aviões de passageiros através do Atlantico do Norte. Além de projectar, actualmente, o seu proximo vôo á America do Sul, acompanhado de Mauricio Rossi, Codos está estudando o problema da aviação no norte da Africa para a Air France. Referindo-se ao novo tipo de avião disse: «O novo tipo de avião que permitirá o serviço regular entre a Europa e a America do Norte, não será um avião terrestre nem mesmo anfíbio. Será uma grande aeronave, capaz de atingir uma enorme velocidade, construída para aterrar num aerodromo, mas que em caso de necessidade poderá baixar no oceano. Terá a velocidade e resistencia de um avião terrestre, resistindo aos maiores ventos, e oferecendo alem disso a segurança de poder descer na agua em caso de necessidade.»

Além da questão de encontrar um tipo de avião adequado, a travessia regular aerea sobre o Atlantico do Norte, apresenta outras dificuldades e problemas. Codos não acredita na construção de ilhas flutuantes no meio do oceano para facilitar campos de aterragem. «Respeito a idéa e tenho confiança em que os tecnicos norte-americanos farão todo o possivel para resolver os problemas da sua construção, mas creio, que as dificuldades importantes que apresentam as ditas ilhas, no caso de se chegarem a construir é a questão da visibilidade. Até que se não descubra um processo para que o piloto possa descer unicamente pelos seus instrumentos de direcção, no meio de uma intensa nevoa, as ditas ilhas de pouco servirão. Outra das dificuldades do vôo pelo norte do Atlantico, provém do gelo que se deposita nas asas dos aparelhos. «Creio que devemos continuar como até agora, melhorando pouco a pouco os nossos conhecimentos tecnicos, com a esperança de que os obstáculos que agora encontramos sejam vencidos». No que se refere á velocidade, Codos, crê, que o tipo de avião que tem na mente, resolverá pela velocidade, que será capaz de atingir, muitas das dificuldades, que actualmente existem. Codos prognostica, que se poderão atingir velocidades de quinhentos quilometros á hora, regularmente, com o que se resolverão muitos problemas de aterragem. Mercê desta velocidade, estes aviões poderão transportar passageiros e correspondencia através do Atlantico, eliminando um peso consideravel no abastecimento de gasolina. Actualmente a travessia do Atlantico oferece maior segurança pelos Açores porque elimina o perigo do gelo nas asas. Quando se resolver este problema, poder-se-á voar de Paris a Nova York, em linha recta. Interrogado sobre a concorrência entre os aviões e os dirigiveis na travessia do Atlantico, Codos, disse: «Com o tempo a velocidade que atingiram os dirigiveis comparados com a dos aviões será ridicula. Será pouco mais ou menos como a actual entre aviões e barcos». Claro está que estes aviões tão rapidos não oferecerão o conforto de outras especies de transportes de passageiros. Por isso os dirigiveis poderão funcionar nas mesmas rotas dos aviões, pelo maior numero de comodidades que oferecem ao passageiro.—(United Press).

Gremio dos Açores

Como temos noticiado, realiza-se hoje ás 22 horas no Gremio dos Açores, um baile-sarau organizado pela compositora sr.ª D. Manuela de Meneses Bonito, a fav do fundo de assistencia daquella collectivada.

Tomam parte na festa a recitadora sr.ª D. Alice Oelras, o tenor Morgado Laurício, as alunas de Madame Britton's, o maestro Rui Belas, o trio Julmar's, as discipulas do ballarino Alberto Rebelo de Almeida e o comico Tapadinhas, que fará imitações.

Club Brasileiro

Amanhã, á 17 e 30, realiza-se uma «matinée» dansante no salão de festas do Club Brasileiro.

«O Café-Restaurante «Chic» inicia hoje o serviço de Ceiás Canjas». «O serviço de bifes á «Chic» e ao «La Gare» continuam a dar inteira satisfação aos seus estimados clientes».

A AGENCIA DE RADIOFONIA LIMITADA

32—RUA BARROS QUEIROZ—36
TELEFONE 29082—LISBOA

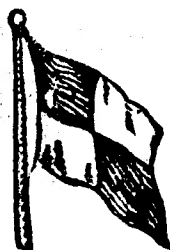
Participam aos seus Ex.^{mos} Clientes e
portanto a todos os radiofilos de Portugal

QUE ACABAM DE CHEGAR
OS ULTIMOS MODELOS

ELECTREX

PARA ONDAS CURTAS E MEDIAS

MOBILIAS DE ESCRITORIO, GENERO AMERICANO
E EM TODOS OS ESTILOS. Artes Decorativas
PAPEIS PINTADOS DESENHOS MODERNOS
SEMPRE GRANDE STOCK
Cretones // Damascos // Veludos
Oleados // Carpetes // Pergamoides
ELEGANCIA-ARTE-BOM GOSTO
FABRICO ESMERADO
NAS NOSSAS
OFICINAS



Companhia Nacional de Navegação

Linha rápida da Africa Oriental e Ocidental

No dia 26 de Janeiro, pelas 13 horas, sai o paquete

"NYASSA"

Com destino aos portos do Funchal, S. Tomé, Port Gentil, Pointe Noire, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Louraço Marques, Beira e Moçambique, e com baldeação em Luanda para os portos de LANDANA, NOQUI BOMA e MATADI (CONGO BELGA), e com baldeação em Louraço Marques para os portos de Inhambane, Chinde, Quelimane, Macusé, Pebane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Mocimboa da Praia.

IMPORTANTE:—A carga será recebida até às 20 horas do dia 23 e depois desta data até às 18 horas do dia 25, com o aumento de 20 0/0 sobre o frete, segundo resolução do CONSELHO DE TARIFAS PARA AS COLONIAS DE AFRICA.

Linha da Africa Ocidental

No dia 2 de Fevereiro, pelas 13 horas, sai o vapor

"CUBANGO"

Com destino aos portos de Funchal, S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Cabinda, Saizaire, Ambriz, Luanda, Dande, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Cuito, Mossamedes e Porto Alexandre.

IMPORTANTE:—A carga será recebida até às 20 horas do dia 31 de Janeiro e depois desta data até às 18 horas do dia 1 de Fevereiro, com o aumento de 20 0/0 sobre o frete, segundo resolução do CONSELHO DE TARIFAS PARA AS COLONIAS DE AFRICA.

Aos Srs. Passageiros que se destinem ao Congo Belga, recomenda-se a passagem nos paquetes desta Companhia até POINTE NOIRE, onde tomarão o caminho de ferro que os conduz ao seu destino.

ATENCAO:—Os paquetes desta Companhia estão classificados na classe 100 A 1 do Lloyd's.

Esta Companhia aceita carga nos portos do Norte da Europa, Mediterraneo e America do Norte, com conhecimento directo para a Africa Portuguesa, com baldeação em Lisboa para os paquetes das carreiras de Africa e vice versa.

Todas as mercadorias carregadas no estrangeiro, nestas condições, seguem de Lisboa em regime de reexportação, a fim de poderem gozar do beneficio paul de 20 0/0.

Para esclarecimentos e mais informações

Sede, LISBOA: Rua do Comercio, n.º 85—Tel. 2 3021.—(6 linhas)

Sucursal, PORTO: Rua Infante D. Henrique n.º 73-2.º.—Tel. Porto 1434.



ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA
A DA LIBERDADE 35 TEL. 21866 E NAS BOAS CASAS

O DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE
vendem-se no Porto na casa Manuel da Silva
B... Praça da Liberdade.

Sortes grandes?

81 a casa COSTA L.D.A. 88 vende
75—Rua de S. Paulo—77

Faleceu na calçada d'Ajuda, 74 M. a
sr.^a D. Virginia da Cruz Pinto, de 79
anos, natural de Lisboa, Era madrinha
do sr. José Lourenço, proprietario d'A-
gencia da Junqueira. O seu funeral tem
logar ás 15 horas de amanhã para o Ce-
miterio d'Ajuda.

AMENDOEIRAS EM FLOR

Comboio especial de excursão ao Al-
garve no domingo 20 a preços po-
pulares, organizado pela C. P.

Estando as amendoeiras já em plena flo-
ração, resolveu a C. P., a exemplo do que
fez o ano passado, organizar no domingo
20 do corrente, um comboio especial de
excursão a Faro, ao Preço unico de 50\$00,
ida e volta. Marcação de lugar facultativa
a 2\$50.

Magnifica ocasião de visitar a linda capi-
tal do Algarve e seus arredores e de con-
templar o admiravel espectáculo das amen-
doeiras em flor.

Partida da estação do Terreiro do Paço,
às 7.00. Regresso de Faro, às 18.55. Lotação
limitada.

Inscrição no Escritorio de informações
da Estação do Rossio.

Capristano & Ferreira-Bombarral HORARIO DAS CARREIRAS DE AUTO-CARS

Carreira	hora de partido
Lisboa—Leiria	7.00—14.30
Lisboa—Peniche	7.30—17.30
Lisboa—Nazaré—Alco- baca	8.30—16.30—18.30
Leiria—Lisboa	6.30—15.00
Alcobaca—Nazaré—Lis- boa	6.30—10.00—14.30
Peniche—Lisboa	7.00—14.45
Peniche—Caldas da Rai- nha	9.00—15.30—19.30
Caldas da Rainha—Pe- niche	11.00—17.30—22.00

om ligação em Leiria com a carreira do Porto
Lisboa—Porto ás 7.00
Porto—Lisboa » 7.40

Partidas { Largo de S. Domingos, 11 leira

de Lisboa { (Palacio Conde de Almada)

TELEFONE 2 1003

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone 26519

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina. Coração

e pulmões—5 h.

DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia geral ope-
rações—5 h.

DR. MIGUEL DE MACILHAES—Rins e via-
urinares—10 h.

DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifi-
lie—5 h.

DR. LOFF—Doenças nervosas, el-troterapia
3 h.

DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos
3 h.

DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e in-
testinos—3 h.

DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—
3 h.

DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das se-
nhoras operações—3 h.

DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, na-
ris e ouvidos—4 h.

DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese
—4 h.

DR. ALAN SILDANHA—Rato X—4 h.

ANALISES CLINICAS

Edições da "Renascença Grafica"

Telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273

RUA DA ROSA, 57, 1.º

MAIS VALE ANDAR NO MAR

ALTO... por NORBERTO LOPES

PORTUGUESES EM ROMA,

por NORBERTO DE ARAUJO.

O LIVRO DO NOSSO AMOR

por SILVA TAVARES.

ALBUM DE CARICATURAS,

por FRANCISCO VALENÇA.

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Chamusca

+

Antonio Vaz Tecedeiro

F A L E C E U

Maria do Rosario Tecedeiro, Olivia

Maria Tecedeiro, seu marido e filhos,

Ermelinda Tecedeiro Neto d'Almeida,

seu marido e filhos, Manuel Vaz Tece-

deiro, sua mulher e filhos, Luiza da Sil-

va Fagunha e seu marido, José Vicente

Agostinho, sua mulher e filhos, José

Luiz Tecedeiro e sua mulher, Maria da

Nazareth Tecedeiro cumprem o dolo-

roso dever de participar o falecimento

de seu querido marido, pai, padrastrô e

irmão, cujo funeral se realiza amanhã,

pelas 11 horas, da casa mortuaria do

hospital de S. José para o cemiterio do

Alto de S. João.

Agencia Coelho—Telef. 28781

Hoje, penultima noite de "O Fim do Mundo", em duas sessões, no Coliseu. Amanhã: ultima "matinée" e despedida á noite

E' hoje a penultima noite de «O Fim do

Mundo» no Coliseu.

Quere isto dizer que o

publico não deve deixar

de ir admirar, em qual-

quer das duas sessões

de hoje, a famosa e

alegre fantasia, que

constitui o maior suc-

cesso até agora regista-

do nos nossos teatros.

Gente de todas as cate-

gorias e classes têm

aplaudido com o mais

delirante entusiasmo a

grandiosa peça. De

triufo em triufo, com

enchentes consecutivas,

«O Fim do Mundo» sai

do palco do Coliseu,

em pleno successo, e

apenas porque ha com-

promissos de ha muito

tomados pela empresa

para a realização de ou-

tros espectaculos nesta

monumental casa.

Amanhã, domingo, ultima «matinée», ás 15

e 30, em que se representa a gloriosa e deslum-

brante fantasia. Entrada gratis ás crianças até

dez anos, devidamente acompanhadas. A' noite,

despedida, em duas sessões, de «O Fim do

Mundo». Preços accessiveis a todas as bolsas.

CARTAZ TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Meninas».

Apolo—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Zé dos Pa-

catos».

Trindade—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Raquel

Moller».

Maria Victoria—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Viva

e Folia».

Coliseu—A's 20 e 30 e 22 e 45—«O Fim do

Mundo».

CINEMAS

S. Luis—A's 21 e 30.

Tipoli—A's 21 e 30.

Politeama—A's 21 e 30.

Condes—A's 21 e 15.

Central—A's 21 e 30.

Olympia—Das 14 e 30 ás 24.

Gladio Terrasse—A's 21 e 15.

Capitolio—A's 21

Royal-Cine—A's 21 e 15.

Paris Cinema—20,45—R. Domingos Sequeira

Palacio—A's 21 e 30.

Odéon—A's 21 e 15.

Eden-Cinema—R. do Alvito, a Alcantara

Jardim Cinema—21 e 30—Av. Alvares Cabral

Sport Lisboa e Benfica—Secção cinemato-

grafica—Av. Gomes Pereira—Benfica.

MAURICIO— Desenhador decorador —
MoveisRua Augusta, 240-1.º
Telefone 2 8229 Lisboa**ESTRANGEIRO****SORTES GRANDES ?**Só a casa COSTA, LTD. as vende
75 - Rua de S. Paulo 77**Obra notável de engenharia**Um tubo condutor de petróleo
que liga o Irak ao Mediterraneo

LONDRES, 19.—O rei do Irak inaugurou em Kirkuk a 240 quilómetros de Bagdad, o tubo que liga os poços petrolíferos daquela região com Tripoli (Siria) e Haifa (Palestina). É a maior «pipe line» do mundo, pois tem 1.900 quilómetros, e uma das grandes obras da engenharia moderna, para a qual contribuíram capitais ingleses, franceses e holandeses e norte-americanos e técnicos de 16 nações.

O rei carregou numa pequena alavanca, e o petróleo começou a correr para a costa do Mediterraneo. No dia 22 o alto comissário inglês na Palestina presidirá a inauguração das instalações de Haifa. (Americana).

A energia térmica do oceano

RIO DE JANEIRO, 19.—Gerges Claude teve de interromper a imersão do tubo no mar, ao largo da baía de Guanabara—para o aproveitamento da energia térmica do oceano—por se ter perdido um dos aparelhos que servia de boia.

O sabio francês, que se encontra no Tunisa, vai construir uma nova peça. (Americana).

Einstein esbulhado dos seus bens

BERLIM, 19.—Nos termos da lei de julho de 1935 foi confiscada pelo governo prussiano uma casa que Einstein possuía perto de Berlim. Como se sabe, o sabio foi privado da nacionalidade alemã e dos seus bens por desenvolver no estrangeiro actividade contra o III Reich. (Americana).

A GUERRA NO CHAGO

ASSUNÇÃO, 19.—O ministro da Guerra publicou o seguinte comunicado: «As nossas tropas apoderaram-se, de Santa Fé, numa das margens do Parapiti. No sector de Villa-Montes ocupámos «Polo-Marcado». (Havas).

O mais velho jornal chinês

PEQUIM, 19.—Interrompeu a publicação o «Peking Bao», que era o mais velho jornal do mundo, pois contava centenas de anos de existência, mas só era diário desde 1800. Foi fundado por Su Kung, chamado o Guthenberg chinês. (Americana).

Sete mineiros soterrados

LIEGE, 19.—Na hulheira de Beynehusay houve um desabamento, que soterrou 9 mineiros, dois dos quais conseguiram escapar sem uma beliscadura. Quanto aos restantes, ignora-se a sua situação. (Havas).

Assassino decapitado

BERLIM, 19.—Foi decapitado o afgão Kamal Syed, que, ha dois anos, matou a tiro, na propria legação, o ministro do seu país em Berlim, que era irmão do actual rei do Afeganistão. (Americana).

O desemprego na Italia

ROMA, 19.—O Governo destinou a importância de 22 milhões de liras para a execução de trabalhos publicos, a fim de fazer face ao desemprego. (Havas).



Fruteiras, rosas e arvôres para estradas ninguém deve comprar sem consultar a
FLORA DE CARAVELOS
Quinta dos Lombos CARAVELOS
Enviaremos catalogo grátis a quem os pedir

Dr. Santos Reis

Doenças de caracter crónico
Todos os dias das 13 ás 19 horas
R. Alves Correia, 198, 1.º

NOTICIAS DE ESPANHA**Os ultimos sucessos revolucionarios e a acção de Largo Caballero**

MADRID, 19.—Actualmente encontram-se apenas no Carcere Modelo 700 presos politicos e sociais. O juiz militar encarregado de instruir o processo contra o chefe socialista sr. Largo Caballero tem quasi ultimados os seus trabalhos.

A defesa do sr. Largo Caballero baseia-se nas declarações do sr. Gil Robles, nas quais se afirma que em vez de esperar que os socialistas desencadeassem a revolução, a Ceda precipitou-a, entrando no governo Lerroux. O leader socialista afirma que era o chefe duma revolução social, que estaria somente na altura em que o socialismo perdesse a esperança de conseguir modificar o sistema capitalista pelas vias legais, que lhe concedia a Constituição. Acrescentou que o movimento que ele chefiava estava longe de se desencadear por falta de preparação e porque conservavam a esperança de poder implantar os seus ideais, quando houvesse a revisão constitucional. Por isso—diz o sr. Largo Caballero—o movimento de outubro, nem foi desencadeado pelos socialistas nem dirigido por estes. Tanto assim, que nas provincias de mais acentuado caracter sociadista, como Badajoz, Jaen e Cáceres, apenas houve greve geral e em todos os pontos foi pacifica. A parte a habilidade da tese, em realidade não existem provas contra o leader socialista. O italiano Lencioni, que em principio acusou o sr. Largo Caballero de chefe do movimento, teve de reconhecer que nunca recebeu ordens dele para agir revolucionariamente.

Em face da ausencia absoluta de materia delictuosa comprovada, o juiz militar pode demorar a conclusão do processo durante algum tempo, mas difficilmente o poderá processar. Se o caso estivesse affecto ao Supremo, como deveria succeder, dada a condição de deputado e ex-ministro do leader socialista, poderíamos afirmar com inteira segurança que a liberdade do sr. Largo Caballero era apenas uma questão de dias. (Especial).

A revolução da Catalunha foi obra de agentes provocadores?

MADRID, 19.—O comandante Perez Salas publicou um documento sobre a revolução na Catalunha, que, a responder á verdade, dá aos sucessos ocorridos na região autonoma um caracter sensacional.

Segundo Perez Salas, o movimento obedeceu a um plano verdadeiramente maquiavelico. O ministro do Interior da Generalidade era um aente provocador que por diheiro se prestou a ser um instrumento das direitas. O comandante Salas afirma que o referido ministro sr. Dencás, dias antes do movimento, mandou desarmar os «Somatenes», que eram a unica força armada do Estado catalão. Ao mesmo tempo anulou uma encomenda de munições feita pela Generalidade a uma fabrica de armas. Durante 3 dias teve de prevenção rigorosa os «Escamots», para os fatigar. Segundo o aludido official, no momento de estalar a revolução, os «Somatenes» estavam desarmados, os guardas de assalto da Generalidade sem munições e os «Escamots» rendidos de adiga. Longe de procurar animá-los, Dencás fugiu imediatamente, comunicando a sua resolução aos combatentes catalães, o que provocou o panico. A tese de Perez Salas, que foi condenado a prisão perpetua, é possivelmente erronea, mas tanto na Catalunha, como em Espanha, muita gente a considera verdadeira. (Especial).

O contrabando de armas

MADRID, 19.—O juiz especial, sr. Alarcon, está a realizar os ultimos trabalhos no processo relativo ao contrabando de armas. Depois deste concluido, continuará o que se refere ao desembarque de armas nas Asturias.

Assegura-se que antes do fim do mês será entregue o processo ao procurador geral da Republica. O sr. Azafia não será processado, nem o sr. Indalecio Prieto. A este ultimo, ao contrario do que se afirmou, nem sequer ha referencias por parte dos implicados no assunto. O sr. dr. Jaime de Morais será processado por dois supostos delictos, e por um os srs. dr. Jaime Cortesão, dr. Moura Pinto, Alexandrino dos Santos, Afonso de Castro, dr. Cesar de Almeida e Joaquim da Silva e Menezes.

Assim que seja entregue o processo, a minoria da Renovação Espanhola encarregará o seu chefe, Golcochea, de interpellar o governo, para que fique esclarecida a acção do sr. Azafia no Consorcio de Industrias Militares. O inquerito feito no ministerio da Guerra confirma que foram preenchidos todos os requisitos burocraticos para a venda do material ao sr. Echevarrieta, que figura em todas estas operações como comprador de material de guerra para a Etiopia. Se se confirmarem estas informações, que julgamos fidedignas, o assunto ficará limitado a uma transacção entre varios individuos conluados revolucionariamente, sem repercussões internacionais e sem a cumplicidade do governo do sr. Azafia. (Especial).

As desavenças da familia real

MADRID, 19.—O encerramento dos centros monarchicos obedece ao facto de no dia do matrimonio da infanta D. Beatriz ter sido lançado nesta cidade um gigantesco globo com letras enormes dizendo que a Monarquia salvaria a Espanha.

A ex-rainha D. Vitoria tem pendentes nos tribunais duas acções contra D. Afonso de Bourbon. Numa require o divorcio e na outra a entrega de determinados bens, que lhe foram dados pela rainha Cristina e que D. Afonso se recusa a entregar-lhe. Em virtude da desavença entre os dois conjuges, não assistiram ao casamento de D. Beatriz, alguns dos mais categorizados membros da aristocracia. Consta que a ex-rainha, logo que se divorcie, vai contrair matrimonio com um conhecido ord inglês. (Especial).

A luta entre as direitas

MADRID 19.—A saída do vespertino Ya, propriedade da empresa de El Debate, constitui um novo episodio da luta entre as direitas e os catholicos. O novo jornal destina-se a combater os diários monarchicos Informaciones e La Nacion.

Até agora, saíam á noite, além destes jornais, a Epoca, órgão dos antigos conservadores, e Siglo Futuro, inspirado pelos catholicos ultramontanos.

Estes dois periodicos, apesar do seu caracter confidencial, pois nem se vendem nas ruas, combatiam com denodo os metodos politicos da Ceda, assim como Informaciones e La Nacion. Ya foi criado para contrariar a campanha das direitas e dados os recursos de que dispõe e a sua bela apresentação grafica é natural que consiga o seu objectivo. (Especial).

As Sardinhas de Conserva constituem um acepipe dum riquissimo sabor. É um principio de almoço que fica bem em todas as casas.

Recuse as latas sem nome do fabricante,

Desastre grave de viação

provocado por uma brincadeira

PRAGA, 19.—Perto de Bistritz, precipitou-se por uma ravina um camião carregado de cerveja, morrendo o chauffeur, Martinho Marek, e ficando em estado gravissimo os empregados Suzana Blau e Slavik.

O veiculo ficou destróído e as valilhas rebentaram.

O desastre foi motivado por um rapaz que com um espelho, fez incidir, por brincadeira, o reflexo do sol sobre os olhos do condutor do carro. (Americana).

Um grande incendio em Londres

LONDRES, 19.—Declarou-se a noite passada um violento incendio num grande armazem de oleos, em Millwall, nas docas de Londres. Mais de 500 bombeiros encontravam-se pouco depois no local do sinistro, conseguindo dominar a violencia das chamas. Os edificios que se encontravam perto foram defendidos com grande custo e assim se pôde evitar uma catastrophe seria. (Havas).

O desemprego nos Estados Unidos

WASHINGTON, 19.—O presidente Roosevelt anuncia que vai solicitar do Congresso novos fundos, a fim de auxiliar eficazmente o Sindicato Construtor de Casas Economicas, combatendo por esta forma o grave problema do desemprego, que assume proporções alarmantes nos Estados Unidos. (United Press).

Direito marítimo

LONDRES, 19.—A Conferencia Maritima Internacional, que está reunida em Londres, concluiu os seus trabalhos. As deliberações serão publicadas dentro de alguns dias. Parece que estas compreendem a organização dum Fundo Internacional de Compensação. (Havas).

Ouro para os Estados Unidos

SOUTHAMPTON, 19.—Com destino aos Estados Unidos, partiram hoje deste porto dois transatlanticos que levaram barras de ouro e prata no valor de 19.535.000 dolares para varios banqueiros de Nova York. (United Press).

A esquadra inglesa do Atlantico

PONTEVEDRA, 19.—Toda a esquadra inglesa do Atlantico, composta de 4 couraçados, sete cruzadores de combate, 19 contra-torpedeiros e 5 submarinos, se encontra ancorada em Villa Garcia, donde deve partir na proxima quarta-feira. (Havas).

A questão da Abissinia

GENEVA, 19.—Na questão de fronteiras que se suscitou entre a Italia e a Abissinia, chegou-se a uma plataforma de acôrdo, resolvendo-se que os interessados negociarão directamente. (Havas).

A disputa da taça Davis

LONDRES, 19.—A Associação de Tennis anuncia que até agora já se inscreveram 14 países para a disputa da taça Davis. (United Press).

Os japoneses na China

CHANGAI, 19.—De Shultao informam que chegaram aviões japoneses á região de Delonor, onde as tropas niponicas continuariam a avançar. (Havas).

Boato que se desmente

PARIS, 19.—Nos circulos officiais desmentem-se categoricamente todos os boatos postos a correr acerca dum movimento diplomatico. (Havas).

Os que morrem

PALERMO, 19.—Faleceu o senador Emanuele Parterno, marquês de Sas, professor da Universidade de Roma e famoso quimico. (Havas).

Leiam as quintas-feiras o jornal humoristico o «SEMPRE FIXE»

HOTEL MIRAMAR

MONTE ESTORIL

Hotel Costa. — CINTRA

ULTIMAS NOTICIAS

ODEON e PALACIO

HOJE: às 21,30

Amantes Fugitivos

com ROBERT MONTGOMERY
e MADGE EVANS

A situação nas Astúrias

é extremamente grave

Morre-se de fome na região

OVIEDO, 19.—Na sessão que hoje se realizou na Câmara Municipal, o vereador D. Julio Alonso provou com dados irrefutáveis que três operários morreram recentemente de fome, em virtude da falta de trabalho que já levou a miséria e a desolação a muitos lares.

O referido vereador propôs que se telegrafasse ao governo de Madrid, pedindo-lhe urgentemente que fossem restabelecidos e normalizados os trabalhos das fabricas de armas que empregavam grande numero de operários, evitando-se desta maneira que a crise assumia proporções alarmantes. — (United Press).

A pena de morte para um rebelde

GLJON, 19.—O promotor do tribunal militar desta cidade pede a pena de morte para o socialista Teodomiro Menendez e uma indemnização de 100 milhões de pesetas para serem distribuídas pelas famílias dos civis que matou durante a insurreição das Astúrias. — (United Press).

A onda de frio

MADRID, 19.—A intensa onda de frio que ha dias se faz sentir em toda a Espanha, acentuou-se hoje. Na capital a temperatura é de dois graus abaixo de zero. Esta manhã foi encontrada morta de frio, uma mulher cuja identidade se desconhece.

Nas provincias têm caído grandes nevões que causaram prejuizos consideráveis nas culturas. — (U. P.).

A expedição do Polo Sul

NOVA YORK, 19.—Noticias recebidas de Little America informam que a segunda expedição antártica dirigida pelo almirante Byrd iniciou os preparativos de regresso, em virtude dos mantimentos com que conta estarem prestes a esgotar-se.

O transporte das tendas de campanha e instrumentos científicos pertencentes á referida expedição torna-se difícil, em virtude de estarem situados a mais de 100 milhas de distancia do porto de embarque mais proximo. — (United Press).

Assalto audacioso de gatinhos

NEWTON (Estados Unidos), 19.—Cinco bandidos, fortemente armados, assaltaram em pleno coração da cidade um empregado de uma importante fabrica de tecidos, roubando-lhe 28.500 dolares que levava para pagar os salarios aos operarios de uma sucursal situada nos suburbios de Newton.

Os ladrões puzeram-se em fuga antes que a Polícia e muitos transeuntes, que acudiram aos gritos de socorro do roubado, pudessem deitar-lhes a mão. — (United Press).

Um general chinês apoderou-se de uma cidade manchú

TOQUIO, 19.—Por noticias telegraficas aqui recebidas, sabe-se que o general chinês Sung-Chen-Iang, á frente de um forte exercito de voluntarios, se apoderou da cidade de Char-Har, que pertence ao territorio do Manchukuo.

As autoridades militares manchurianas annunciam que se o referido general não abandonar a cidade de Char-Har dentro do prazo de 48 horas enviarão para aquele local importantes forças, que o obrigarão a render-se sem condições. — (United Press).

DELICAT

Producto da Murattis sem igual, por 5 escudos 20 cigarros.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

DEPOIS DO PLEBISCITO DO SARRE

Desanuvia-se a atmosfera internacional

com as promessas de aproximação franco-alemã

BERLIM, 19.—A «Correspondencia Política e Diplomática», órgão da Wilhelmstrasse, escreve:

«O Sarre é alemão. Estas palavras, que principiavam o hino do territorio, e que tão larga difusão tiveram, foram classificadas de meio de propaganda. O plebiscito mostrou quem tinha razão. E' preciso agora contar com a lealdade do estrangeiro e com a segunda victoria do Sarre: fazer compreender pelo Mundo a nova Alemanha, esta Alemanha que só deseja trabalho e paz».

O mesmo jornal reproduz um comunicado do correspondente especial da Agencia Telegrafica Polaca em Sarrebruck, o qual, depois de frisar a depressão em que se encontram os separatistas e o fortalecimento do prestigio internacional de Hitler e do seu governo, diz que as consequências do plebiscito serão importantissimas, pois já nada impede que se entre num caminho de verdadeira cooperação europeia. «Um accordo franco-alemão—diz—passou a ser mais que possível».

(Americana).

A aproximação franco-alemã

BERLIM, 19.—Ontem, ás 22 e 30, o posto nacional desta cidade executou a Marselhesa á guisa de introdução á uma conferencia acerca de Napoleão, que foi apresentado como herdeiro da revolução francesa, fundador espiritual do século XIX e inventor do Estado moderno. Foi a primeira vez que pela radiofonia alemã se executou o hino nacional francês. — (Havas).

LONDRES, 19.—O correspondente do «Times» em Genebra declara que o estado actual das relações entre a França e a Alemanha é de molde a perturbar a atmosfera de optimismo existente uma semana atrás, no momento em que sir John Simon conferenciou em Paris com Pierre Laval.

O mesmo correspondente faz especial referencia ao contraste entre os continuos relatorios do presidente Knox acerca dos incidentes no Sarre e as declarações amistosas, devidamente preparadas, de Burkel e do chanceler Hitler.

O «Times» acrescenta que o motivo das negociações de Londres, que devem realizar-se em 31 do corrente, entre os ministros franceses e britânicos, é estudar a actual situação europeia de modo a defini-la depressa e com certa energia. — (Havas)

Prisão de separatistas

SARREBRUCK, 19.—Foram presos em Sarrelouis Paul Levy e o importante alemão Ries, parece que por estarem implicados em manobras revolucionarias. Em casa do primeiro descobriram-se muitas armas de fogo. — (Americana).

Um discurso de lord Eden

LONDRES, 19.—O unico objectivo da politica britânica no grande xadrez internacional ficou ontem perfeitamente definido no discurso pronunciado por lord Eden e radiodifundido por todos os postos ingleses. O delegado britânico á S. D. N. declarou mais uma vez que a finalidade da politica do seu país era estabelecer e manter francas e amistosas relações entre todos os Estados. Afirmou que não seria um contrassenso esperar que a solução do complicado problema do Sarre devia trazer uma nova era de prosperidade, permitindo a todas as nações ir mais além das conhecidas declarações de boa-vontade e promover o indispensavel espirito de confiança tão necessario á paz do mundo.

Referindo-se ás afirmações feitas pela Alemanha para impedir as represalias e perseguições no territorio do Sarre, lord Eden declarou «que todos os países tinham o direito de esperar que essas promessas seriam cumpridas».

«A Alemanha—proseguiu—concordou que durante o periodo transitorio de um ano, todos os votantes e não votantes que tenham residido no territorio ha mais de três anos possam apresetnar perante o Tribunal Supremo do Plebiscito quaisquer queixas relativas a perseguições ou represalias de índole politica, e que, durante o mesmo espaço de tempo, os habitantes do Sarre, quaisquer que sejam as suas nacionalidades, não estarão sujeitos a nenhuma clausula de excepção, no que diz respeito a religião, lingua ou raça».

Lord Eden prestou em seguida, em nome do governo britânico, calorosa homenagem ao tacto e prudencia do barão de Aloisi e do «Comité» dos Três, pelos excepcionais serviços prestados á causa da paz, não se esquecendo de salientar os relevantes serviços prestados á causa internacional pelo presidente Knox, da Comissão do Governo do Sarre. — (Havas).

As negociações de Genebra

PARIS, 19.—Os jornais seguem com atenção as negociações de Genebra relativas ao protocolo de Roma e ao Pacto Oriental. O «Matin» escreve, a este respeito: «Pode-se augurar bem do fim das deliberações acerca dos acordos de Roma e o Pacto Oriental-Balcânico. Diz-se esta noite que as referidas deliberações terminarão certamente hoje e não deixarão de apoiar a acção conciliadora e pacifica que Laval tão activamente desenvolveu». — (Havas).

As forças internacionais

LONDRES, 19.—Até agora ainda não foi fixada nenhuma data para a retirada da Força Internacional do Sarre, que deve ser resolvida pelo Conselho da Liga, depois de consultar a Comissão do Governo do Sarre e os governos interessados. — (Havas).

Os que fogem do Sarre

ESTRASBURGO, 19.—Chegaram a esta cidade mais 225 refugiados politicos alemães, vindos do Sarre. — (Havas).

Uma embaixada invadida

por um exercito de ratos

MOSCOVO, 19.—Annuncia-se que o predio onde está instalada a embaixada dos Estados Unidos da America do Norte foi invadido por um formidavel exercito de ratazanas, o que obrigou os funcionarios da embaixada a fugir.

Chamado o auxilio da força publica, esta foi impotente para afastar os roedores, que causaram prejuizos importantes nos documentos arquivados na referida embaixada. Depois de grandes trabalhos e com jactos de agua a ferver conseguiu-se exterminar o exercito invasor. — (United Press).

O Governo francês organizou

o Estado Maior do Exercito

e o Conselho Superior de Guerra

PARIS, 19.—O «Jornal oficial» publica hoje um decreto relativo á reorganização do Conselho Superior de Guerra e do Estado Maior Geral do Exercito. Este decreto investe o comandante chefe designado para os tempos de guerra nas duplas funções em tempo de paz de chefe do Estado Maior Geral do Exercito e de vice-presidente do Conselho Superior da Guerra, a fim de obviar aos inconvenientes da separação dos dois cargos, que a pratica demonstrou. Fica com dois officiaes generais adjuntos, um membro do Conselho Superior de Guerra, que em tempo de guerra será major-general dos exercitos e outro, no ministerio da Guerra, com o titulo de chefe de Estado Maior. — (Havas).

Casou-se uma filha de Roosevelt divorciada do primeiro marido

NOVA YORK, 19.—Na maior intimidade, celebrou-se esta manhã o enlace matrimonial da sr.ª D. Ana Roosevelt Tall, filha do presidente Roosevelt, com o sr. John Boebting, conhecido financeiro desta cidade. Ana Roosevelt divorciou-se ha pouco tempo do seu primeiro marido.

A cerimonia civil assistiram apenas os convidados e a mãe da noiva. O presidente Roosevelt não compareceu no casamento de sua filha, ignorando-se os motivos que o levaram a proceder assim.

Os recém-casados, após a cerimonia do casamento, partiram de automovel para uma longa viagem de nupcias. — (United Press).

O califa de Tetuão vai casar

com uma sobrinha do sultão

MADRID, 19.—O jornal «La Epoca» diz que Rico Avelo, alto commissario da Republica em Marrocos, que presentemente se encontra em Madrid, pediu instruções ao governo com respeito ao proximo casamento do califa de Tetuão com uma sobrinha do sultão de Marrocos, visto a Espanha, como país protector «não se poder desinteressar daquele acontecimento». — (Havas).

Negocios mal sucedidos

O agente José Augusto, da P. I. C., procede a investigações acerca de uma queixa apresentada pela firma J. Wimer & C.ª, contra dois intermediarios que adquiriram numa casa alemã, de que aquela firma é representante, material electrico para os correios de Cabo Verde, na importancia de 34 contos, tendo recebido esta importancia e não prestando contas.

Furto por arrombamento

Os gatinhos entraram ha dias, por meio de arrombamento, num estabelecimento de chaparia da rua de Saraiva de Carvalho, 68, onde furtaram uma porção de chapaus para homem e senhora e outros artigos da especialidade. A policia procede a investigações.

Lugares vagos

Estão vagos os lugares de chefe de secretaria nas comarcas de Olhão (2.ª classe), Mafra, Figueiró dos Vinhos e Povoia de Lanhoso (3.ª classe) e de notario em Ponte da Barca (3.ª classe).

às 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

MAXIM'S

HOJE — Sabado, 19

3.ª apresentação de
JIMMY and DOLLY

Ultimas exhibições de
ROSITA ESPAÑA

Baile de Mascaras

As senhoras mascaradas tem entrada livre

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

No TIVOLI: MEG LEMONNIER e CARETTE em

JORGE E GEORGINA

Um filme encantador com música deliciosa!

A seguir: «O Judeu Suss». Um filme extraordinário com Conrad Veidt